

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

**Como tirar partido DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS APRENDIZAGENS
FORMAIS do 1º ciclo do Ensino Básico?**

Ana Margarida M. M. D. Furtado

Relatório Final realizado no âmbito da Área Científica da
Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Mestre Teresa Meireles

Lisboa

Dezembro 2014

AGRADECIMENTOS

Aos meus avós,
pela feliz presença na minha vida
pelo incentivo e por todo o amor
por acreditarem até ao fim da linha
É também para eles este sabor

Aos meus amigos do coração
Em especial ao João
À Evelinda,
A minha maior gratidão

Aos professores e crianças
que me acompanharam
A todos aqueles
que tanto em mim acrescentaram

RESUMO

O presente Relatório Final emerge da Prática de Ensino Supervisionado a partir da intervenção pedagógica efetuada em contexto de 1ºciclo, numa escola de ensino público.

O trabalho pretende refletir acerca da sociedade atual e dos novos recursos educativos disponíveis na comunidade escolar. Uma vez que a escola faz parte da sociedade, deve adaptar a sua ação pedagógica às novas dinâmicas sociais que por vezes, se distanciam dos métodos tradicionais.

Este estudo foi implementado com crianças da faixa etária dos 8 e 9 anos, pretendendo contribuir para a reflexão sobre o papel do professor como mediador na utilização de novos recursos, neste caso a fotografia, nos diferentes conteúdos formais tentando estimular e motivar o interesse da criança nestas aprendizagens

A metodologia para a realização deste estudo foi de carácter qualitativo, sendo que os instrumentos utilizados para a recolha de dados foram a observação participativa, as notas de campo, os diários de bordo e o registo fotográfico efetuado pelas crianças.

No sentido de dar resposta às questões associadas à problemática identificada foi necessária uma pesquisa documental/teórica a partir da visão de vários autores. Foi necessário refletir, sobre os processos de aprendizagens efetuados pelas crianças envolvidas nas atividades propostas e proceder à análise de conteúdo dos resultados obtidos ao longo do processo.

Este estudo apresenta as potencialidades pedagógicas e algumas das diferentes estratégias de ensino que se prendem com a utilização da fotografia nas aprendizagens formais no 1º ciclo do Ensino Básico

Palavras Chave: Fotografia; Recursos audiovisuais; Aprendizagens formais; Sócio-construtivismo; Aprendizagem ativa/cooperativa

ABSTRACT

The present Final Report emerges from the Practice of Supervised Education on the basis of the pedagogical intervention on first cycle on a public school.

The work intends to reflect about the actual society and the new educational resources available in the scholarly community. The school being part of society, should adapt his pedagogical action to the new social dynamics that, sometimes, distance themselves from the traditional methods.

This study was implemented with children with ages between 8 and 9 years old, intending to contribute to the debate about the teacher's role as mediator in the utilization of new resources, in this case the photography, in the different formal contents trying to stimulate and motivate the child's interest in this type of learning's.

The methodology for the realization of this study was qualitative. The instruments used to the data compilation were the participative observation, the field notes, the logbooks and the photographic record made by the children.

With the intention of answering to the associated questions to the identified problematic it was necessary a documental/theoretical research based on the vision of various authors. It was necessary to reflect about the learning processes made by the children involved in the suggested activities and proceed to the analysis of the content of the results obtained during the process.

This study presents the pedagogical potentialities and some of the different teaching strategies that are attached with the use of Photography in the formal learning's of the first cycle of Basic Scholaryity.

Keywords: Photography; Audiovisual Resources; Formal Learning's;
Social- constructivism; Active/corporative learning

APRESENTAÇÃO

O presente relatório, enquadra-se no âmbito do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico para a profissionalização do docente.

Iniciei o meu percurso profissional numa instituição ligada às artes. Aqui, tive a oportunidade de vivenciar experiências significativas no âmbito das Expressões Artísticas.

Enquanto que inicialmente as minhas funções prendiam-se com produção artística, ocasionalmente e pelo gosto despertado, tive a oportunidade de alargar estas funções e acompanhar presencialmente e de uma forma mais ativa alguns projetos relacionados com crianças. O contacto com esta realidade, foi avivando em mim, o gosto e a vontade de desenvolver cada vez mais projetos junto das crianças.

A experiência académica e profissional que adquiri ao longo do meu percurso, proporcionou-me vivenciar experiências significativas, nomeadamente, no âmbito da educação e das expressões artísticas. Durante este percurso, envolvi-me em projetos com crianças de idades compreendidas entre o 3 meses e os 13 anos de idade, em diferentes áreas do contexto escolar. Tive a oportunidade de observar , adquirir , aprofundar os meus conhecimentos em diferentes projetos, e aplicar métodos e estratégias de ensino e aprendizagem em diferentes contextos sociais.

Compreendi que a aprendizagem e práticas adquiridas ao longo destes últimos anos, no contexto de Jardim de Infância foram uma mais valia no meu percurso, contudo foi sobretudo entre as crianças do 1º ciclo que encontrei maior motivação e prazer, e onde procurei desenvolver cada vez mais projetos educativos.

Como futura educadora/professora, motiva-me a possibilidade de acompanhar um grupo de crianças, transmitir saberes, valores e conteúdos a partir do meu desempenho e estratégias de ensino. Deste modo, pretendo proporcionar às crianças, momentos de aprendizagens ativas, significativas e construtivas.

ÍNDICE

Introdução – Um Desafio Rumo à Aprendizagem	1
Capítulo I –Enquadramento Teórico	10
1. Sociedade Atual – Era das tecnologias	10
1.1.O papel do educador/professor quando se assume que a criança é a principal ator da sua aprendizagem na sociedade atual?	12
2. A evolução do conceito de aprendizagem no processo educativo	15
2.1 Aprendizagem (ativa, significativa e cooperativa)	16
3. Metodologias pedagógicas promotoras de aprendizagens, ativas significativas e cooperativa	18
4. A Linguagem como função reguladora da aprendizagem	24
4.1. A linguagem visual	25
4.2. O papel do professor na vertente das novas linguagens	26
5. A Fotografia como recurso tecnológico no processo de ensino e aprendizagem	27
5.1. A Fotografia Digital	28
5.2. A Fotografia no percurso escolar	29
Capitulo II- Metodologia	31
1. Opções metodológicas- Investigação qualitativa	31
2.Procedimentos	33
2.1 - Instrumentos de recolha de dados	38
2.1.1 - Notas de Campo e Diários de Bordo	38
2.1.2. – Registo fotográfico	38
2.2 .Tratamento de dados	39
2.3 – Participantes no estudo	41
Capítulo III- Análise e tratamento de dados	42
1ª fase- Observação	42
2ª fase- Início da proposta de atividades	44
3ª fase -Visita ao bairro	45

4ª fase -Registo escrito da visita	50
5ª fase -Elaboração do cartaz	51
6ª fase- Apresentação do cartaz	51
Capitulo IV - Considerações Finais	53
Referências Bibliográficas	58
Anexos	I
Anexos I - Nota de Campo nº1	II
Nota de Campo nº2	III
Nota de Campo nº3	IV
Nota de Campo nº4	V
Nota de Campo nº5	VI
Nota de Campo nº6	VII
Nota de Campo nº7	VIII
Nota de Campo nº8	IX
Nota de Campo nº9	X
Nota de Campo nº10	XI
Anexo II - Diário de Bordo	XII
1ª Fase- Observação	XII
2ª Fase- Início da proposta de atividades	XIV
3ª Fase- Visita ao bairro	XVI
4ª Fase - Registo escrito da visita	XIX
5ª Fase – Elaboração do cartaz	XX
6ª Fase – Apresentação do cartaz	XXI
Anexo III - Registo Fotográfico	XXII
Observação	XXII
Visita ao bairro de Campo de Ourique	XXIII
Elaboração do cartaz	XXVI

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final enquadra-se no âmbito do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico para a profissionalização do docente e visa apresentar um estudo sobre uma problemática que se prende com a fotografia como recurso educativo no processo ensino e aprendizagem formal no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Atendendo às necessidades atuais e às expectativas da comunidade educativa, a problemática em estudo emerge da prática pedagógica, contemplando as vertentes de reflexão teórica e da sua aplicação prática nesta valência.

Este estudo foi desenvolvido, apoiando-se numa análise de natureza qualitativa pretendendo dar resposta a uma inquietação sentida, durante o desenvolvimento do meu estágio na valência de 1º Ciclo do Ensino Básico. Com base numa pesquisa qualitativa, a recolha de dados foi realizada através do registo de situações observadas por meio de notas de campo, diário de bordo e registo fotográfico.

O presente trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, sendo eles: o enquadramento teórico, a metodologia, a análise de conteúdos e por último as considerações finais.

No *Capítulo I – No capítulo do Enquadramento Teórico*, são abordadas diferentes concepções de autores como: Feire (1987), Shaffer (2004), Osório (2007) entre outros. Neste capítulo proponho uma reflexão sobre a sociedade atual e a mudança de paradigma na escola, que implica cada vez mais a alteração do professor *transmissor* de informação, para *mediador* das aprendizagens e que assume a criança como principal ator da sua aprendizagem. Para este estudo, foi necessário fazer um levantamento acerca da evolução do conceito de aprendizagem no processo educativo e das metodologias mais adequadas para desenvolver aprendizagens significativas nas crianças.

Pretendo refletir sobre o papel do professor no uso das novas linguagens e, as potencialidades pedagógicas da fotografia no domínio da aprendizagem formal no percurso escolar.

No *Capítulo II – Neste capítulo sobre a Metodologia* é apresentada a metodologia adotada para a realização deste estudo sendo esta de natureza qualitativa, esta metodologia visa a compreensão e a análise de comportamentos e fenómenos que

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

ocorrem entre determinados sujeitos, em determinado espaço e tempo apoiadas em instrumentos de recolha de dados.

No *Capítulo III – Análise e Tratamento de Dados* são apresentados os dados recolhidos e a sua consequente análise, apresentando situações práticas, observadas no decorrer do trabalho de campo, que demonstram modos de atuação em contexto de aprendizagem que se prendem com a fotografia e através das quais é possível subentender as competências que daí advêm. Refere modos do professor potenciar a aprendizagem em contexto escolar e por fim, apresenta um olhar sobre as possíveis competências originadas através desta metodologia.

No *Capítulo IV – Considerações finais*, são apresentadas as conclusões resultantes deste estudo, nas quais são descritos os resultados alcançados e onde são dadas as respostas às questões norteadoras que permitem chegar ao cerne da questão problemática.

Seguidamente, apresenta-se a *Bibliografia* onde constam todas as obras consultadas ao longo da investigação do presente relatório.

Por fim, ainda incluídos em *Anexo*, constam os materiais da recolha empírica efetuada ao longo deste trabalho.

Emergência de uma problemática de estudo

A partir deste estudo pretendo contribuir para a reflexão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e como este pode adotar a fotografia, e integrá-la nos vários conteúdos, numa perspetiva de facilitar, estimular e motivar o interesse da criança nas aprendizagens desejadas.

Proponho através deste estudo e das atividades implementadas, estruturar conhecimentos através de, métodos e estratégias de ensino e da exploração de técnicas da fotografia digital. Pretendo refletir sobre o desenvolvimento da sensibilidade e a capacidade de identificar temas, objetos e situações sugestíveis a serem fotografadas, mobilizar e harmonizar diversos tipos de linguagem para a comunicação, comprometendo a exploração das temáticas envolvidas.

Numa primeira fase, este estudo convida a uma reflexão aprofundada sobre a sociedade atual na era digital e a emergência de novas metodologias de trabalho que permitem uma abordagem diferenciada, direcionada à criança ao nível das aprendizagens formais do currículo.

Sendo a área da fotografia outra das áreas do meu interesse, procurei aliar esta minha motivação pessoal ao desempenho na minha prática profissional através da exploração desta área nas aprendizagens desejadas.

Fazer uso da máquina fotográfica e das suas funcionalidades como recurso educativo nos dias de hoje, implica dominar recursos informáticos e técnicas digitais específicas numa perspetiva de inovação pedagógica através da tecnologia, bem como, promover alterações do perfil do professor, no que diz respeito ao domínio da utilização da imagem, na sua intervenção, introduzindo novos procedimentos na exploração de materiais didáticos.

Assim, importará refletir sobre a era em que vivemos e adaptar novas metodologias de trabalho pedagógico, no sentido de proporcionar à criança outras formas de desenvolvimento das suas capacidades, fazendo-a sentir-se integrada no seu processo de aprendizagem, realizada e competente.

Este estudo pretende ir ao encontro do projeto curricular da sala e das metas curriculares propostas pelo Ministério da Educação de forma a perceber como integrar estes recursos tecnológicos nas aprendizagens formais.

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Numa fase seguinte, e assumindo que as novas linguagens, promovem o desenvolvimento de competências ao nível das várias aprendizagens, pretendo articular o papel do professor na vertente das novas linguagens e refletir acerca da fotografia como recurso tecnológico no percurso escolar, com uma finalidade e intencionalidade pedagógica,

A partir das metas de aprendizagens propostas pelo Ministério de Educação, este estudo pretende respeitar os programas que os professores lecionam. Para as atividades propostas, recorri à fotografia como um mediador de aprendizagem que pode ser aplicado em qualquer uma das áreas de conteúdo, contudo é na área de Estudo do Meio que incide esta investigação. Procuo, deste modo, integrar o uso da máquina fotográfica e da fotografia como recurso pedagógico, comprometendo desta forma, a exploração das temáticas envolvidas.

Pretendo a partir deste estudo, contribuir para o conhecimento da realidade, identificar a importância dos recursos tecnológicos, compreender a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem e responder à seguinte questão:

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Para operacionalizar a resposta a esta problemática coloquei as seguintes

questões norteadoras:

- Como pode a escola atual integrar metodologias que permitam a utilização de recursos tecnológicos nas dinâmicas de sala de aula?
- Podem os recursos audiovisuais desenvolver competências nas aprendizagens formais propostas no programa do 1º ciclo?
- Qual o papel do professor como promotor das aprendizagens mediadas pelos recursos audiovisuais?

Ao fazer um levantamento sobre a interação entre as tecnologias como recurso nas aprendizagens e as metodologias adequadas procurarei realizar uma reflexão que permita elucidar algumas das questões norteadoras deste relatório.

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Considero que a um professor apenas será possível selecionar, adequar e promover práticas educativas que se tornem significativas, se aquelas práticas forem iluminadas pela teoria e pela prática.

Tive naturalmente em consideração toda a prática vivenciada, enquanto aluna e profissional. Esta prática também permitiu-me estar mais atenta não só à aprendizagem da criança, mas também às práticas e conceitos do professor acerca dos diferentes processos de abordagem nas aprendizagens formais.

Na perspectiva profissional, é relevante considerar o papel assumido pelo professor e a sua intencionalidade na ação pedagógica. Isto é, importa valorizar a responsabilidade técnica e social do futuro docente, dignificando o estatuto de uma profissão que se espera facilitadora do desenvolvimento integral da criança, no respeito pela sua individualidade.

Contextualização do estudo

A instituição

O estudo apresentado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do ensino básico situada na região de Lisboa.

Até Abril de 2003, funcionou numa parte de um edifício do século XVIII – 1779, pertencente ao Património Nacional cujo titular da utilização é a congregação das Irmãs Missionárias de Maria, situada na Rua do patrocínio nº 5, em Campo de Ourique, freguesia de Santo Condestável, em Lisboa.

Depois de 20 anos de espera, a escola mudou-se para o edifício novo, construído pela Câmara Municipal de Lisboa, iniciando assim um novo ciclo. Em Junho de 2004, por decisão da DRELL, a escola ingressa no “novo modelo de gestão e autonomia”, integrando-se no Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, cuja sede se situa na EB2,3 Manuel da Maia, em Campo de Ourique.

Em Setembro de 2007 a Escola passou a integrar um Agrupamento.

A instituição, abre às 8h para os alunos inscritos na Componente de Apoio à Família, a cargo da Junta de Campo de Ourique, sendo da sua responsabilidade este período que vai até às 9h. Nesta altura a escola abre para os restantes alunos até às 15.30 para Jardim de Infância, podendo usufruir do Apoio à Família até às 19h.

O 1º ciclo tem o mesmo horário de funcionamento, contudo após as 15.30 até às 17.30 funcionam as Atividades de Enriquecimento Escolar.

A equipa educativa é constituída pela Diretora e por três educadoras no Jardim-de-Infância. Conta também com doze auxiliares, incluído o Ensino Especial. Os professores em todas as valências na instituição são catorze.

Tem uma lotação de setenta e quatro crianças em Jardim-de-Infância distribuídas por três salas e de duzentas e vinte e oito em 1ºciclo, contando com dez salas desta valência.

A escola está inserida numa zona que possui uma linha habitacional bastante diversificada, onde sobressaem habitações antigas e algumas restauradas enquadrando-se numa área com bastantes comércio e serviços, dando-lhe uma vocação para o comércio muito forte e tradicional.

A População que caracteriza esta zona é bastante heterogénea quanto ao nível

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

social económico, visto que alguma da população mais envelhecida pertence ao nível económico baixo e os “novos moradores” a um nível mais elevado.

A Freguesia de Campo de Ourique e zonas vizinhas contam ainda com uma área de espaços verdes e de locais de interesse cultural, zonas com elevado potencial ao nível pedagógico e que promovem e proporcionam situações diversificadas de exploração, experimentação e descoberta.

Neste momento o Projeto Educativo, está ainda a ser elaborado pelo Agrupamento, contudo segundo a diretora da escola, existem projetos educativos, tais como: Hábitos de Vida Saudável; Lisboa Limpa tem outra Pinta CML; Pequenas Pessoas – Casa Fernando Pessoa; “Aprender a Empreender”; A sala de aula como mini Centro de Recursos; Estágios Pedagógicos e Estágios Profissionais.

Para este relatório foi necessária a disponibilidade e cooperação por parte da escola, do professor cooperante e de uma turma de crianças do 3º ano da turma A.

Os dias e os horários acordados, serviram de campo de ação da minha prática nesta investigação.

A metodologia observada em sala de aula assenta no modelo tradicional, na medida em que é seguido o manual escolar comum aos respetivos anos escolares.

Caracterização do grupo

Trata-se de uma turma do 3º ano, composta por 25 crianças, sendo que 10 são rapazes e 15 são raparigas e têm idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos. Todas as crianças da turma, frequentam a escola desde o 1º ciclo e são acompanhadas pelo mesmo professor durante este período.

Duas das crianças tem um plano educativo individual, e são acompanhados por professores cooperativos profissionais de área específicas.

Trata-se de um grupo unido, as crianças respeitam colegas e adultos assim como a dinâmica da sala, cumprem as tarefas diárias e mostram vontade em cooperar e participar nas tarefas do adulto.

Este é um grupo de crianças que é interessado e curioso. Gostam de participar e partilhar as suas opiniões.

Evidenciam o gosto por ler e participar nas diferentes atividades propostas. Empenham-se e orgulham-se da caligrafia e na elaboração dos seus desenhos evidenciam gosto estético, mostrando-se disponíveis a aquisição de novas técnicas e aprendizagens.

À exceção de poucos casos, que requerem uma maior atenção por parte do professor, e de acordo com o professor, a grande maioria do grupo não apresenta dificuldades de aprendizagem.

O relacionamento das crianças com o professor revela-se bastante positivo, fomentando um ambiente calmo e tranquilo. Demonstra ser uma relação de cumplicidade, afeto e grande interação entre os alunos e o professor, onde é permitido à criança interagir de uma forma espontânea e participativa.

A maior parte das crianças apresenta uma caligrafia perceptível e de fácil leitura e apenas algumas crianças requerem uma maior atenção no que diz respeito ao seu ritmo nesta ação.

Demonstram ser crianças muito sociáveis tanto entre elas como com os adultos. Passam pouco tempo em atividades solitárias, procurando sempre áreas onde estejam outros colegas à exceção de algumas crianças que preferem jogar nos jogos electrónicos durante o tempo livre.

Trata-se de um grupo bastante ativo, comunicativo, que partilha acontecimentos

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

do seu dia-a-dia, que gosta de imaginar e idealizar coisas e que é criativo nas suas opiniões.

No contexto do recreio, nomeadamente ao nível do 1º ciclo, as interações das crianças ocorrem predominantemente entre os seus pares, contudo existe uma grande interação também com os adultos, entre os quais se destacam as auxiliares e os monitores do CAF.

Concluída a introdução, segue-se o Capítulo I – Enquadramento Teórico, no qual descrevo as diferentes concepções de finalidades da educação, bem como as potencialidades de uma pedagogia sócio-construtivista no domínio da intervenção pedagógica junto dos alunos.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1. SOCIEDADE ATUAL - ERA DAS TECNOLOGIAS

Atualmente vivemos na era da globalização, da revolução tecnológica da informação e da comunicação.

De um modo geral, esta era, conduziu a mudanças relevantes ao nível mundial no que diz respeito, ao aumento de informação disponível, aos mecanismos do acesso e recessão da informação e ao facto de a tecnologia de informação ser cada vez mais acessível, resultando da dependência cada vez mais por parte das sociedades modernas. Os projetos de reforma da sociedade implicam também, a necessidade de integrar as tecnologias no sistema educativo. (Hamelink,2004).

Esta nova realidade traça um então novo paradigma no que diz respeito à educação e, partindo do princípio que a escola é uma instituição ligada à sociedade, deve-se adaptar às dinâmicas sociais isto é, deve acompanhar os ritmos impostos por uma sociedade competitiva e que não compadece com métodos tradicionais.

As crianças dos dias de hoje, são atraídas pelas novas tecnologias e têm uma predisposição visível na relação que estabelece com elas. Cabe ao sistema educativo, acompanhar esta realidade e reajustar recursos e estratégias pedagógicas de forma da dar às crianças ferramentas que lhe habilitem a integrar as tecnologias nas suas aprendizagens.

Segundo Papert “Guiadas por instintos de independência e frustradas pela dependência na aprendizagem, as crianças estão a agarrar apaixonadamente a chave para a liberdade de aprendizagem” ”(Papert,1999, cit. por Osório, 2007,p.29)

Esta nova realidade impõe uma mudança na educação, nomeadamente, nos próprios processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que permite alterar um modelo de aprendizagem baseado na reprodução de informação, modelo tradicional, para um modelo baseado na construção partilhada do conhecimento.

Significa que, se inicialmente o educador/professor era um mero transmissor de informação, centrando a tarefa de educar em si próprio, através das reflexões sobre a educação e os métodos de ensino, esta centralidade no educador/professor transita para o

aluno. O aluno passa a ser o centro de toda a atividade, numa perspectiva das teorias que têm subjacente o Construtivismo. Implica portanto, a alteração dos métodos pedagógicos e um educador/professor que passa a ser facilitador de aprendizagens e não se limita apenas a transmitir conhecimentos. É um conceito mais centrado do aluno e menos no professor.

Vygotsky (cit. por Sousa 1993), refere que a teoria do Socio-Construtivismo, "tem por base o desenvolvimento do sujeito como resultado de um processo sócio histórico, onde se enfatiza o papel da linguagem e da aprendizagem." (Sousa, 1993, p.43)

Significa que a influência, do meio social no desenvolvimento do sujeito torna-o ativo e interativo, na medida em que constrói o seu conhecimento através do meio envolvente e cultural.

Sutherland (cit. por Osório 2003),

“Apontava como principal proposição construtivista que a criança, forma a sua própria versão da realidade a partir das suas experiências, que lhe são peculiares, sendo este um processo ativo de construção do seu próprio conhecimento. “(Osório, 2003.p. 30)

Ao longo dos tempos também, os paradigmas referentes à criança têm vindo a ser alterados. A aceitação da ideia de criança determina a atuação que se têm para com ela.

Se por um lado as condições culturais/sociais ditaram um estatuto inexistente da criança até muito recentemente, por outro apercebemo-nos que este conceito tem vindo a sofrer alterações e atualizações baseadas em estudos e experiências realizadas por investigadores e pedagogos.

Ao assumir-se que a criança é um ser que necessita de proteção mas que simultaneamente é capaz de participar e de explorar o mundo que o rodeia de uma forma ativa e curiosa retirando dessa interação aprendizagens com que constrói o seu referencial interno, levou ao surgimento de novas metodologias pedagógicas. Por sua vez estas metodologias também contribuíram largamente para que este novo conceito de criança fosse aceite cada vez de forma mais ampla pela sociedade.

A escola tradicional e formal deve dar lugar a uma escola dinâmica e inserida na sociedade, focada na formação das crianças como futuros cidadãos intervenientes.

Abriu-se também, a possibilidade de testar o valor da organização, planificação, concretização, conciliando esforços e articulando recursos diversos, nomeadamente

humanos e materiais.

O reconhecimento destas novas exigências, deu origem à criação das metas curriculares propostas pelo Ministério da Educação. Este documento, criado pelo ministério da educação, é destinado ao professor e encontra-se organizado por anos de escolaridade. Rege-se por princípios orientadores para cada uma das áreas de conteúdo e enquadram objetivos claros a atingir. Constitui ainda um referencial para a avaliação interna e externa numa preparação dos alunos para as provas finais do ensino básico.

“as Metas referem-se àquilo que pode ser considerado como a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade, ou, quando isso se justifique, por ciclo, realçando o que nos Programas deve ser objeto de ensino, representando um documento normativo de progressiva utilização obrigatória, por parte dos professores.” (Metas de aprendizagem)

A partir deste documento, cabe ao professor, planificar e selecionar estratégias de ensino adequadas e avaliar os seus resultados de uma forma mais precisa.

Estes novos modelos de aprendizagem pretendem despertar o gosto de formular questões, analisá-las e propor soluções que poderão ser potenciadas grandemente com o trabalho cooperativo.

Apesar de ainda existirem centros de ensino que seguem pedagogias mais tradicionais, assiste-se constantemente á adesão a novas metodologias respeitadoras deste novo conceito de criança participativa, ativa, cooperativa construtora de significados internos pelas experiencias que vive.

Paulo Freire diz-nos que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 1987, p. 13).

1.1. QUAL É O PAPEL DO PROFESSOR QUANDO ASSUME QUE A CRIANÇA É O PRINCIPAL ATOR DA SUA APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE ATUAL?

Numa sociedade onde tanto se fala de globalização, é necessário refletir face ao papel do educador/professor.

As mudanças de paradigmas em relação à criança lançam grandes desafios ao educador/ professor. (Cortesão, 2000). A autora chama a atenção para o papel do

educador/professor na atualidade, onde cada vez mais tem de considerar a diversidade de públicos que frequenta a escola e adequar as escolhas de conteúdos, formas de avaliação, regras e normas; tanto mais que neste contexto, caracterizado pela complexidade, coexistem, a par dos acelerados processos de globalização, múltiplas diversidades culturais e tecnológicas que se afirmam a um ritmo crescente.

Nesta perspectiva do docente, devem-se mudar perfis, isto é, é importante repensar na formação do professor, a sua motivação e capacidade de adaptação a esta nova realidade, assim como a disponibilidade de adotar estratégias de ensino que permitam iniciativas com recursos às novas tecnologias, e deste modo, libertar hábitos tradicionais.

Em primeiro lugar é necessário apercebermo-nos o que significa este processo centrado na criança. A OCEPE considera que existem quatro elementos a ter em conta perante esta perspectiva:

- “1- A capacidade para reconhecer e compreender a diversidade (cultura, desenvolvimento, experiência de vida...);
- 2 - A capacidade para aceder à perspectiva da criança (cognições, emoções...);
- 3 - A capacidade para articular e integrar num espaço de vida colectivo habitado por crianças e adultos, a diversidade de interesses e necessidades;
- 4 – A busca de congruência (teoria/ação) e/ou capacidade para (re) construir continuamente o seu conhecimento sobre as crianças e sobre como aprendem.”

(OCEPE, 1997)

A transição de centralidade do educador/professor para o aluno, constituiu um novo desafio para os professores solicitando-lhes que promovam o desenvolvimento da criança numa perspectiva de respeito pela sua individualidade, envolvendo-a e acompanhando-a de forma discreta nas suas atividades promotoras de aprendizagens.

Segundo Hohmann e Weikart (2009):

(...) a autenticidade é “uma transparência visível no sujeito facilitador da aprendizagem (...) Quando esta veracidade inclui apreço, carinho, confiança, respeito pelo aprendiz, o clima para que haja aprendizagem fica fortalecido. Quando inclui um escutar sensível, não enviesado, empático, então existe de facto um contexto libertador, estimulante de aprendizagens e de crescimento.” (Weikart, D.P. 2009 p.122).

Criar contextos e recorrer a recursos, onde a criança seja incentivada a pesquisar, descobrir, inquirir e planear bem como avaliar e reestruturar tudo o que diga respeito ao seu trabalho, atividade e relações sociais, tornou-se o principal desafio para o professor.

Este ambiente, deverá contemplar também práticas de diferenciação pedagógica que segundo Gomes é:

“o procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos, de *savoir-faire* heterogéneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objectivos comuns. Implica a utilização de estratégias diversificadas, visando o maior sucesso possível para todos os alunos.”
(Gomes, 2006 p.33)

Para que o professor possa gerir este processo e seja o mediador entre o objeto e o sujeito do conhecimento, deverá saber aquilo que o aluno já sabe, organizar coerentemente o conteúdo que vai transmitir e criar condições para que a criança a partir do que sabe possa reconstruir o seu conhecimento.

Há que reconhecer o direito a uma educação plena, construtora de alicerces emocionais sólidos onde a criança se sinta realizada e se possa estruturar para a sua vida futura.

Como nos diz , Roldão(1999):

“É precisamente o reconhecimento do direito de todos a uma educação de qualidade que coloca no centro dos problemas do nosso tempo a necessidade de reinventar a escola de modo a oferecer e construir o currículo como um percurso diferenciado e significativo que, através de opções diferentes, possa tornar mais semelhante o nível de competências à saída do sistema escolar, competências de que todos precisarão igualmente, e de que dependerá o seu sucesso social e pessoal das suas vidas.” (Roldão, 1999, p. 28)

O professor atual deve ter em conta, a organização, planificação, concretização, conciliando esforços e articulando recursos diversos, nomeadamente humanos e materiais.

A criança com a sua centralidade no processo educativo, inserida num contexto específico, a metodologia criada para ir ao encontro a quem se destina a ação educativa, e o educador/professor como mediador do mundo interior da criança com o mundo que o

rodeia, são variáveis indissociáveis e dinâmicas que se atualizam constantemente pela ação da sociedade e que simultaneamente promovem a mudança das sociedades.

Sendo que os conteúdos abordados pelo professor não resultam da sua escolha e vontade, mas sim de um programa estipulado pelo Ministério que se pretende que seja cumprido. O método pedagógico, pode ou não resultar do pensamento reflexivo face às necessidades de um grupo de crianças em função da sociedade na qual estão inseridos e na qual, um dia mais tarde, serão capazes de atuar. (Mesquita, 2001)

Para dar resposta às exigências da educação na sociedade atual é necessário refletir e repensar novas práticas e modelos pedagógicos no sentido de atuar na sua renovação.

2. A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO EDUCATIVO

A aprendizagem é um conceito que têm vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos. Se inicialmente considerava-se a aprendizagem um processo mecânico em que o sujeito mantinha uma atitude passiva, posteriormente numa visão sócio-construtivista, a aprendizagem passou a centrar-se em processos cognitivos onde o sujeito passou a ser visto como um ser que interage com o meio, construindo o seu percurso e aprendendo com essa interação.

Num passado recente ainda era aceite um posicionamento humanista face à aprendizagem ou seja a aprendizagem baseava-se no carácter único e pessoal do sujeito tendo em conta as experiências vivenciadas. Apesar do sujeito ter um papel ativo neste processo, a aprendizagem é vista como algo espontâneo.

Numa visão mais atual a aprendizagem centra-se num processo dinâmico de aquisição de respostas, aquisição de conhecimentos e construções de significados que envolve a ação, reflexão e abstração da criança, esta toma consciência do seu próprio processo de aprendizagem, podendo amplia-lo e complementa-lo.

Segundo, (Rosário 1993)

“A aprendizagem deve, acima de tudo, significar construção de destrezas cognitivas e conhecimento, significando a apropriação de mecanismos de

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

busca e seleção de informação, assim como de processos de análise e resolução de problemas, que viabilizem a autonomia, progressiva do aluno no aprender e no realizar, os quais se prolongam por toda a vida”.
(Almeida, 1996; Rosário, 1999; Silva&Sá, 1993,p.98).

Assim, ao longo dos anos o carácter de permanência dos processos de aprendizagem tem sido fundamentais, segundo o psicólogo e investigador, Marques (2005):

“Aprender implica uma certa permanência das aquisições e teremos de postular a existência de um sistema qualquer que permita armazenar as aquisições (conhecimentos, comportamentos, informação) realizadas”.
(Marques, 2005, p.183)

2.1- APRENDIZAGEM ATIVA, SIGNIFICATIVA E COOPERATIVA

Aprendizagem ativa

A aprendizagem ativa é definida por Hohmann, M., Weikart (2009) como a aprendizagem na qual a criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com pessoas, ideias e acontecimentos, constrói novos entendimentos.

Para Perrenoud (1995) , a aprendizagem ativa é vista como uma didática nova e possibilita inúmeras possibilidades de projetos e aprendizagens, segundo o autor, o estatuto do aluno é mais exigente, porque não se contenta em fazer apenas o seu trabalho. É pedido às crianças que sejam sujeitos ativos, interventivos e participativos, que assumam responsabilidades e simultaneamente que sejam autónomos e capazes de trabalhar em grupo e criativos nos seus trabalhos.

Nesta abordagem é fundamental a preponderância dos alunos na construção do seu processo de aprendizagem.

A criança deve ser interventiva, colaborando no planeamento das atividades, envolvendo-se na concretização, participando na avaliação, reformulando o que for necessário para atingir as finalidades pretendidas.

Aprendizagem significativa

Este conceito surge na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, 1983 que afirma:

“É a partir de conteúdos que indivíduos já possuem na Estrutura

Cognitiva, que aprendizagem pode ocorrer. Estes conteúdos prévios deverão receber novos conteúdos que, por sua vez, poderão modificar e dar outras significações àquelas pré-existentes.” Nas palavras do próprio autor “o fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados” (Ausubel,1983,p.123).

O paradigma da aprendizagem significativa baseia-se fundamentalmente no processo de construção de significados; sendo ancorada pela atribuição de sentidos cognitivos e afetivos sustentados por conhecimentos anteriores resultantes das experiências e vivências pessoais.

O papel do professor na promoção de uma aprendizagem significativa é desenvolver conceitos já apreendidos por parte das crianças e enriquecê-los dando origem a novos conceitos e conhecimentos. A aprendizagem significativa, permite à criança relacionar conteúdos de aprendizagens anteriores e desta forma, elaborar um pensamento construtivo, a partir do que já conhece.

Aprendizagem cooperativa

A aprendizagem cooperativa sendo uma partilha relacional entre pares pressupõe a contribuição de todos os indivíduos para uma finalidade comum.

As crianças partilhando experiências permitem-se testar comportamentos sociais, valorizando o seu contributo e dos outros criando um sentimento de competência e capacitação.

A descoberta conjunta desafia a criança para novas perspetivas, novas ideias, novos saberes, reforçando laços afetivos. Estes laços afetivos permitem-lhe desenvolver sentimentos de pertença essenciais à construção da sua individualidade.

Segundo Kagan citados por Oxford:

“atividade de aprendizagem em grupo organizada de tal maneira que a aprendizagem seja dependente da troca de informações socialmente estruturada entre os alunos em grupos e na qual cada aluno é responsável por sua própria aprendizagem e é motivado a contribuir com a aprendizagem dos outros.

(Kagan; 1997, p.443)

Em todo este processo de aprendizagem é necessário ter em conta e referenciar a intencionalidade pedagógica, por parte do educador/professor. Esta intencionalidade, deve ser baseada numa ação consciente, planeada e levada a cabo pelo

Ana Furtado – ESEI Maria Ulrich

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

professor/educador num ambiente pedagógico onde se estabelecem relações de ensino-aprendizagem e se pretende ir ao encontro metas curriculares propostas pelo ministério da educação. Implica uma reflexão de acordo com o grupo e cada criança na sua individualidade, e as intenções pedagógicas e a forma como as concretiza, envolvendo as crianças neste processo, promovendo deste modo a construção do processo de aprendizagem .

De seguida, irei apresentar, metodologias pedagógicas que articulam os conceitos de aprendizagem apresentados.

É de salientar que o conceito de aprendizagem é partilhado por todas as metodologias pedagógicas selecionadas, tomando contornos próprios em cada uma delas.

Nestas metodologias a verdadeira aprendizagem é considerada como um processo ativo, significativo e cooperativo.

3. METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PROMOTORAS DE APRENDIZAGENS ÁTIVAS, SIGNIFICATIVAS E COOPERATIVAS

Os modelos que desenvolvemos seguidamente estão ligados essencialmente a uma metodologia que centra a aprendizagem na forma como a criança processa a sua relação com o mundo que a rodeia, incentivando a diversificação e apropriação de diferentes linguagens.

Modelo High/Scope

O modelo High/Scope dá uma grande ênfase ao planeamento de estrutura da pré-escola, ou do centro educativo e na seleção dos materiais apropriados, presentes na roda da aprendizagem da pré-escola.

A aprendizagem pela ação faz-se através do “viver experiências diretas e imediatas e retirar deles significados através da reflexão”. As crianças desenvolvem experiências – chave (interações criativas e permanentes com pessoas, materiais e ideias que promovam o crescimento intelectual, emocional, social e físico).

Na Interação adulto – *criança*, a aprendizagem pela ação depende das interações positivas entre os adultos e as crianças ou seja, a criança e o adulto assumem posições de

igualdade em termos de partilha de controlo. No ambiente de aprendizagem, as áreas de interesse contêm um sentido alargado e diversificado de materiais facilmente acessíveis que, as crianças podem escolher e utilizar para levar a termo as suas ideias e intenções de brincadeira e de jogo.

A rotina diária, permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia-a-dia escolar.

Na avaliação “avaliar” significa trabalhar em equipa para construir e apoiar o trabalho nos interesses e competências de cada criança. A avaliação assenta em momentos constantes de observação, interação, registo diário de notas ilustrativas e reflexões em equipa.

Modelo Reggio Emilia

O modelo de Régio Emília desenvolve-se em torno da construção da imagem da criança; utiliza a linguagem da arte para que as crianças possam expressar-se, demonstrar o que querem, o que sentem, o que desejam,... As crianças são vistas como alguém competente, forte e rica. A proposta central deste modelo consiste em desenvolver “as cem linguagens da criança”.

A criança, é vista como sujeito de direitos, competente, que constrói a sua própria aprendizagem, construindo teorias acerca de si próprio e do que o rodeia, de forma ativa e persistente.

Este modelo centra-se em grande medida, na construção de relações interpessoais, sejam elas entre crianças, entre criança-adulto, adulto-adulto, ou entre instituições locais pertencentes à comunidade.

O conceito de conhecimento nesta teoria, está relacionado com uma construção pessoal e social resultante das interações estabelecidas pela criança com o ambiente que o rodeia.

Lino (2007) realça as características subjacentes a toda a organização curricular deste modelo. Primeiramente apresenta a organização do espaço como um terceiro educador, na perspectiva que este pode ser uma recriação da estrutura social que reflete as ideias, valores, atitudes e o património cultural vivenciado na sociedade. Neste

modelo pedagógico é essencial todas as escolas terem o atelier, a biblioteca, o arquivo, a sala de música, o refeitório, a cozinha, diversas casas de banho e a piazza.

Em torno deste último existem três salas de atividades para cada faixa etária. Em todas elas os materiais são cuidadosamente escolhidos pelos adultos de acordo com o contexto cultural da comunidade em que se encontra inserida a escola. O atelier é um espaço com uma componente pedagógica muito importante, pois é um espaço onde a criança dá voz às suas “cem linguagens”, expressando as suas potencialidades. Esta metodologia pedagógica apela a uma aprendizagem ativa onde a criança se expressa e se relaciona atuando sobre os objetos e ideias.

Outro factor tido em conta, nesta metodologia pedagógica é o conceito de tempo que, deve contemplar diferentes tipos de interação, podendo ser baseadas no trabalho cooperativo (em grande ou pequeno grupo) ou individual, consoante o objectivo da atividade. Estas atividades permitem à criança fazer múltiplas escolhas, desenvolvendo situações de construção social facilitadoras do desenvolvimento cognitivo, verbal e simbólico.

Segundo Lino (1998, p. 109) “dentro de cada sala e de cada centro educativo as crianças partilham com os adultos a responsabilidade por algumas tarefas do quotidiano do jardim-de-infância”.

As crianças são escutadas e sentem necessidade de escutar os outros sempre que é levado a cabo a pedagogia da escuta conforme é contemplada na pedagogia Reggio Emilia.

A pedagogia da escuta proporciona à criança condições necessárias para que sejam elas próprias a fazer a sua constante procura, investigação de sentidos e significados sobre a sua vida quotidiana. O educador/professor é um mediador que escuta, ou seja, observa, documenta e interpreta. A interação adulto-criança é de extrema importância, pois cabe ao professor criar um contexto educacional baseado na confiança para que a criança se sinta motivada para interagir de forma a desenvolver as suas múltiplas capacidades.

Também nesta pedagogia é apresentado o currículo contextualizado com ênfase no trabalho de projeto, ou seja, não têm currículo predefinido. A planificação é feita a curto e longo prazo, e é construída, tendo por base o respeito pelos conhecimentos que as crianças já possuem.

A documentação pedagógica como sustentação da planificação educacional é avaliada pela criança. Esta documentação desempenha três funções chave: a primeira, que permite à criança criar memória das experiências e onde são utilizadas imagens e palavras como ponto de partida. A segunda, a documentação favorece o processo de aprendizagem fazendo com que o educador/professor reflita, sobre os direitos das crianças, permitindo que este desenvolva o seu sentido crítico e possa reformular a sua prática constantemente beneficiando o processo de aprendizagem das crianças. Este processo é desenvolvido de forma conjunta com pais e comunidades mobilizando recursos de forma a criar experiências e cultura. O processo de documentação requer observar, escutar, seleccionar, interpretar documentos e projetar.

Movimento da Escola Moderna (MEM)

O MEM baseou-se nos trabalhos experienciados por diversas entidades para formular os princípios orientadores da sua prática pedagógica, esses princípios foram registados posteriormente em 1966.

Os princípios aceites pelo MEM, receberam um enorme contributo de pedagogos como Freinet (1964), Vigostsky (1978) e Bruner (1996). De Freinet, (1964) adotaram a valorização da expressão livre, do espírito corporativista e de entreatuda da criança, de Vigotsky, 1978 proveio o conceito de zona de desenvolvimento proximal que segundo este, é desenvolvida através das interações socioculturais. Foi também essencial para a construção deste movimento a valorização da teoria da aprendizagem de Bruner, 1996 que propôs que se promovesse condições para que a criança pudesse descobrir e resolver problemas construindo a sua aprendizagem.

O MEM assenta-se na capacidade de reflexão, como impulsionador de um espaço de pesquisa ativa, um local de aprendizagem dinâmica baseada na negociação, partilha e responsabilidade. O objectivo de iniciar as crianças a práticas democráticas, constituição formativa de valores e de significações sociais, assente na reconstrução social e no respeito das perspectivas históricas. O ensaio e o erro são forma de aprendizagem que não devem ser desprezadas pois constituem passos relevantes na descoberta.

Segundo Júlia Oliveira Formosinho (2007) em modelos curriculares para a

educação de infância, o MEM adoptou 7 princípios estruturantes da sua ação educativa.

1. “Os meios pedagógicos veiculam, em si, os fins democráticos da educação. Este princípio confere uma perspectiva transversal ao ato educativo com os objectivos democraticamente adoptados;
2. A atividade escolar, enquanto contrato social e educativo; Este segundo principio frisa a necessidade de uma organização participada por todos os atores do processo educativo inserido numa determinada sociedade. A conjugação de esforços na busca de consensos torna-se fundamental neste contrato social;
3. A prática democrática da organização partilhada por todos, institui-se em conselho de cooperação. O conselho de cooperação abrange toda a reflexão da vida escolar (tanto na organização, planificação de projetos, como na sua avaliação, balanços, juízos, propostas de melhorias,...) tendo como meta o progresso institucional;
4. Os processos de trabalho escolar reproduzem os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes, e no quotidiano. Este principio confere sentido prático ao ensino, aproximando-o de processos produtivos da vida ativa e conseqüentemente reforçando a ligação escola da sociedade;
5. A informação partilha-se através de circuitos sistemáticos de comunicação dos saberes e das produções culturais dos alunos. A valorização da partilha através da comunicação dos conhecimentos adquiridos dá sentido à produção dos alunos. A partilha de saberes, com os pares, com outras turmas, com correspondentes, familiares, vizinhos, organizações ajuda a sedimentar e organizar mentalmente os conhecimentos adquiridos anteriormente;
6. As práticas escolares darão sentido social imediato às aprendizagens dos alunos; A reflexão, estudo e formulação de propostas de resolução de problemas reais dão sentido á existência da escola e do trabalho dos seus alunos. A aplicabilidade ou não, dos projetos desenvolvidos na escola ligam os alunos ao meio artístico, científico, cultural, comunitário que os rodeia;
7. Os alunos intervêm ou interpelam o meio social e integram na aula “atores” comunitários como fonte de conhecimento nos seus projetos. Os alunos convidam familiares, entidades e cidadãos exteriores à escola reforçando a comunicação e a partilha de posicionamentos, opiniões e saberes. Esta proximidade da escola com a comunidade faz da escola um espaço rico, vivido e dinâmico potenciador da

aprendizagem. “ (Formosinho, 2007, p.134)

O ensino aprendizagem baseia-se em projetos que pressupõem 5 fases: a formulação, balanço diagnóstico, divisão e distribuição do trabalho, realização do trabalho, comunicação e partilha com o grupo.

Os grupos são organizados de forma heterogénea participando no princípio da aprendizagem ativa com pares significativos, pois acredita-se que a diversidade de pensamento promove o enriquecimento sociocultural, cognitivo, motor, artístico, ...mas também favorece a partilha, a interajuda, a tolerância e a cooperação entre todos.

A aprendizagem cooperativa é um conceito amplamente adoptado pelo MEM, no âmbito do progresso e desenvolvimento grupal devido à diversidade dos contributos. Esta estrutura reflete em parte a estrutura existente na sociedade funcionando como um ensaio democrático da educação.

O ambiente educativo, deve ser pensado para proporcionar experiências enriquecedoras e promotoras de descobertas estimulantes e motivadoras.

Os 3 modelos partilham o conceito de aprendizagem baseada na significância, atividade e cooperação. Neste sentido esta metodologias propõem enquadramentos educativos, que proporcionem às crianças meios estimulantes de aprendizagem, baseados na sua própria descoberta, na experimentação de realidades e na exploração de linguagens como forma de expressão e de descoberta interior, assim como de interações, na construção do seu próprio percurso de aprendizagem.

Estes novos modelos de aprendizagem pretendem despertar o gosto de formular questões, analisá-las e propor soluções que poderão ser potenciadas grandemente com o trabalho cooperativo.

Apesar de ainda existirem centros de ensino que seguem pedagogias mais tradicionais, assiste-se constantemente á adesão a novas metodologias respeitadoras deste novo conceito de criança participativa, ativa, cooperativa construtora de significados internos pelas experiencias que vive.

Paulo Freire diz-nos que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (Freire1987,p.13)

De acordo com o programa curricular, os conteúdos propostos desafiam o professor a criar estratégias de ensino que vão ao encontro das metas curriculares

estabelecidas neste documento, nomeadamente a adaptação de uma linguagem adequada para cada ano escolar.

De acordo com o Vigotski, citado por Sousa, 2005:

“ A linguagem representa um papel decisivo na formação dos processos mentais e que o método utilizado para analisar o desenvolvimento das funções psicológicas se traduz na investigação da reorganização dos processos cognitivos que ocorrem sobre a influência da linguagem”

4. A LINGUAGEM COMO FUNÇÃO REGULADORA DA APRENDIZAGEM

Na opinião de Vygotsky,(cit. por Sousa 2006) a linguagem representa um papel fundamental na formação dos processos cognitivos e defende que o método básico para analisar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é investigar a reorganização dos processos mentais que ocorre sob a influência da linguagem.

“As pesquisas arqueológicas afirmam que o primeiro suporte comunicativo utilizado na nossa pré-história foi a pedra e a primeira linguagem foi a pintura de figuras animais, vegetais e humanas. Representavam formas distintas de registo e de contacto entre povos”.(Vermelho, 2009,p.12)

A sociedade atual, comporta diferentes formas de comunicação através dos vários suportes da linguagem, quer sejam linguagens verbais ou não verbais.

A Linguagem verbal, confere a palavra, escrita ou falada. É utilizada como código é a forma mais comum com que nos comunicamos. Na Linguagem não verbal o código a ser utilizado é a simbologia, nomeadamente por imagens, gestos, tons de voz, postura corporal.

A pesquisadora Reily (2004), refere “O homem inventou as linguagens- sistemas de representação criados conforme a necessidade que se mostrava presente.”(Reily, 2004 p.18)

Segundo Moreira:

“Associados às necessidades estão os significados que atribuímos aos diferentes aspetos da nossa vida e aos diferentes elementos com que interagimos. Por outras palavras , o ser humano parece mover-se em função do significados que atribui às coisas(...)Este significado, constrói-se através da aprendizagem, de que a linguagem é um elemento fundamental” (Moreira,2004,p.94)

Numa perspectiva atual, protagonizada pelo construtivismo, a linguagem é fundamental na comunicação, no desenvolvimento humano e depende os significados atribuídos.

De acordo com as metas curriculares :

“É no 1.º Ciclo que se consolida e formaliza a aprendizagem das literacias, visando o domínio e o uso dos vários códigos linguísticos (a língua materna, mas também as linguagens matemática, artísticas, etc.); é também neste Ciclo que se estruturam as bases do conhecimento científico, tecnológico e cultural, isto é, as bases fundamentais para a compreensão do mundo, a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber”. (Metas de aprendizagem)

Neste sentido a linguagem, enquanto instrumento mediador de aprendizagens, sustenta vários tipos de representações, nomeadamente a linguagem visual.

4.1. A LINGUAGEM VISUAL

Assumindo que as novas tecnologias de comunicação e informação, contêm uma forte predominância na linguagem visual, as potencialidades da imagem, enquanto recurso educativo aumentam significativamente.

Um dos objectivos pedagógicos da escola, é que a criança domine uma linguagem verbal, quer oral quer escrita, contudo nesta nova era das tecnologias assenta uma linguagem visual/digital, representada através da imagem, sendo portanto necessário considerar a linguagem visual, um importante recurso para o ensino, em qualquer que seja a faixa etária em que a criança se encontre.

Segundo Reis(citado por Osório, 2006,p. 72) “a imagem é um fator determinante na transferência do conhecimento e é reconhecida como um processo fundamental na aprendizagem, pois intervimos de forma interativa no processo de aprendizagem”

A imagem representa portanto um papel fundamental na formação dos processos cognitivos, e ao nível cognitivo, Segundo Rily(2004)

“ A imagem é percebida de uma só vez na simultaneidade. Às vezes, é possível ler a imagem num único relance, mas, quando a figura é complexa, realizamos um processo recorrente de análise e síntese, para extrair o significado da imagem. Olhamos o todo, percorremos as

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

partes , encontrando e reencontrando detalhes que ajudam a apreender a intenção do artista.” (Rily, 2004, p. 28)

O autor refere que o processo de leitura da imagem implicam o pensamento, a percepção, a memória, significa que o desenvolvimento da percepção da criança faz se de forma gradual.

4.2. O PAPEL DO PROFESSOR NA VERTENTE DAS NOVAS LINGUAGENS

O papel do professor na vertente das novas linguagens, é desenvolver meios de comunicação. Significa que o professor deve acompanhar e adaptar-se às novas formas de linguagens e permitir à criança em todo o seu processo de desenvolvimento, para que que se desenvolva com sucesso na era das novas tecnologias Era Digital.

As novas linguagens permitem assim um percurso interativo que estimula a criança a sentir curiosidade pelo mundo que a rodeia.

A partir deste processo o Professor deve realçar a alfabetização audiovisual, para que possa falar com as crianças, como forma de sensibilizá-las para diversos pontos de vista, quer na prestativa cultural, pontos que a diferenciam, planos e diferentes formas de ver.

Assim, o Professor deve estimular a criatividade da criança como parte fundamental do seu desenvolvimento integral e sua aproximação aos equipamentos digitais .

A partir da linguagem digital, os educadores/professores como mediadores do conhecimento, devem promover e estimular a criatividade artística, a oralidade, novas culturas, valores/comportamentos, integrar nos conteúdos programados, com o grupo de crianças.

O recursos às TIC quer pelos docentes ou pelos discentes são de uma certa forma impostos por parte da sociedade digital.

Segundo o professor e investigador Osório (2007)

“ As TIC têm um papel extraordinário, porque são meios democratizadores por excelência, no acesso ao saber, na observância de uma aprendizagem que respeita o ritmo de cada aluno e no desenvolvimento de competências individuais; ao mesmo tempo que permitem novas formas de comunicação, de linguagens , de situações comunicacionais novas, mais próximas seguramente dos alunos.”

(Osório, 2007, p.53)

Os recursos às TIC, ao nível da qualidade do ensino e aprendizagem impulsionou novos contextos e ambientes. Atualmente, a maioria das salas de aulas não estão adaptadas a estas alterações tecnológicas, e neste sentido, devem se reunir esforços de modo a que as crianças tenham iguais oportunidades de ensino e aprendizagens.

“ Os professores esforçam se por apresentar os conhecimentos que querem transmitir aos seus alunos de uma forma atraente, para assim suscitar o seu interesse e captar a sua atenção. Os exemplos escolhidos, o vocabulário utilizado, as imagens empregues, o ritmo adaptado, as repetições intencionais, as pausas controladas, tudo isto é objecto de critério de cálculos Os ensinamentos ao nível da psicologia genética, conhecimento do meio social e do nível cultural permitem ao professor planear, com bastante precisão, a transmissão da sua mensagem.” (Langford, 1986, p. 18)

Conforme vimos anteriormente, nesta era de revolução de informação, comunicação e tecnologia, as formas de comunicação alteram-se e são utilizadas como suporte diferentes formas de linguagens.

O professor do Ensino Básico, ao esforçar-se por proporcionar à criança a atualização das suas potencialidades, está a contribuir para que ocorra desenvolvimento cognitivo (e aprendizagem),isto é, para que a criança incorpore os instrumentos, sinais, símbolos e regras daqueles com quem interage, quer se trate de um colega, do professor ou da própria tarefa de aprendizagem.”(Sousa, 2005.p.50)

5. A FOTOGRAFIA COMO RECURSO TECNOLÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Entre os diferente recursos educativos, específico neste estudo, a Fotografia como ferramenta educativa nas aprendizagens escolares.

A palavra fotografia vem do Grego(Fós) que significa Luz, (grafis) que significa estilo/pincel e (grafe), que significa desenhar com luz de contraste de acordo com o pedagogo, Sousa (2003), já no Séc. IX os astrónomos árabes usavam uma câmara escura para medir a posição do sol ao longo do ano. O principio óptico desta ferramenta já fora descrito por Leonardo Da Vinci, no séc. xv e resulta na invenção e descoberta da

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

máquina fotográfica.

Segundo Sousa (3003), a primeira fotografia oficial, a ser tirada foi em 1826, foi atribuída ao francês Nicéphores Niépce. Tratava-se de uma paisagem vista da janela do seu quarto.

Em 1839, o governo francês anuncia oficialmente a descoberta do processo fotográfico, indicado como seu inventor Louis Jaques Daguerre.

Com o aparecimento da primeira máquina portátil, em 1850, é proporcionada ao artista fotográfico sair do seu atelier para o mundo.

Carreiro (2010) defende que a fotografia constitui uma expressão artística, uma representação da realidade em forma de arte.

“ As fotos são imagens criadas pelo ser humano para imortalizar, de alguma forma, sua existência, a daqueles que o cercam e do seu entorno. Desde a sua invenção, a fotografia é um meio de representação de grande importância, além de ser um instrumento determinante na comunicação diária com enormes possibilidades de utilização como recurso dinamizador de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, inclusive as artes e a comunicação.” (Carreiro 2010 p.69)

O autor acrescenta ainda que “Da imagem fixa podem ser apreendidos vários aspectos, como por exemplo, o enquadramento, a cor ou o efeito de luz e sombra que se podem produzir nela.” (Carrero,2010 p.69)

5.1. FOTOGRAFIA DIGITAL

Acompanhado a era das tecnologias e as exigências da sociedade, segundo Sousa,(2003) com o aparecimento do computador e o desenvolvimento da microelectrónica, a imagem começou a poder ser obtida através de células foto elétricas e registadas por meios eletromagnéticos e digitais, assim, também as máquinas fotográficas foram sofrendo alterações ao longo dos tempos, atualmente são mais acessíveis, quer economicamente, quer, foram significativamente melhoradas e adaptadas às inovações tecnológicas.

Segundo o autor, caracteriza a fotografia digital como um equipamento simplificado, económico e de qualidade. Os efeitos e as técnicas possíveis de aplicar convidam à

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

experiencia e personalizam as imagens provocando satisfação no seu resultado final. Assim capacidades técnicas deste equipamento, desde a armazenagem à reprodução de imagens no ambiente de partilha via internet, têm contribuído para o uso da máquina fotográfica digital nas diversas aplicações.

Segundo Sousa, 2003 :

“Outra das grandes vantagens é que enquanto na fotografia tradicional os efeitos especiais que se desejassem dar à imagem teriam que ser previamente efetuados, geralmente através de filtros e lentes adicionados à câmara, antes de tirar a fotografia, a fotografia digital depois de tirada , pode ser tratada no computador, dando-se-lhe os mais variados efeitos especiais, desde redimensionamento, a alterações de cores, inversões, simetrias, bem como inserindo-lhe outras imagens, textos, etc.(Sousa, 2003 p.337)

Assim, fotografia digital permite a reutilização das imagens oferecendo uma panóplia de opções destas imagens serem editadas.

5.2 - A FOTOGRAFIA NO PERCURSO ESCOLAR

No percurso escolar da criança, a fotografia pode ser explorada, numa fase inicial, para despertar a curiosidade e o interesse para o meio tecnológico. Posteriormente, a captação da imagem poderá ganhar outra dimensão ao nível da intervenção pedagógica.

Piaget (cit por Morgado, 2010), defende que:

“a necessidade de da manipulação dos materiais pela criança, como condição indispensável à aprendizagem, uma vez que aquela leva à construção do espírito de curiosidade e de experimentação conduzindo, em seguida, à tomada de consciência reflexiva” (Morgado, 2010.p.32)

A substituição de atividades com material concreto por esquemas, desenhos, sistemas audiovisuais, etc. Metodologias de ensino muito em voga a partir dos anos 60, são consideradas por Piaget como dando lugar a pseudo-atividades, uma vez que implicam já da parte do sujeito um grau avançado de abstração e simbolização e , ao não permitirem a livre manipulação, impedem ação concreta do aluno, dificultando a construção dos seus conhecimentos(Morgado, 2010, p.30).

Galán e Alvarez e Carrero, partilham da opinião que:

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

“ Quando se aprende a captar criativamente, está se preparando a visão, entre outras coisas, para escolher um tema, circunscrever o essencial e captar a carga emocional que uma determinada situação nos transmite.(...)Sem dúvida, é na infância quando melhor se pode aprender a educar o olhar”

Alvarado. M, Galán. V, Alvarez. I, Carrero. J.,2010 p. 69)

Deste modo, a fotografia desenvolve a sensibilidade do olhar e é também um meio de expressão artística.

Considerando que a imagem é uma forma de comunicação, quando pensamos em fotografar algo, seja um objeto ou uma situação, temos uma intencionalidade: registar no tempo, imortalizar algo ou alguém através da captação da imagem.(Sousa 2003)

Assim o ato de fotografar pode proporcionar diferentes potencialidades pedagógicas. O Professor deve recorrer a esta ferramenta no sentido de desenvolver e aprofundar as áreas de conteúdo consoante a intencionalidade pedagógica.

Para o Professor Rafael e na perspetiva do professor: Rafael (2004)

“As matérias que ensina e a forma como ensina podem tornar-se estímulos condicionados que elicitam emoções de interesse e alegria e estados de espíritos agradáveis naturalmente favoráveis ao processo ensino-aprendizagem.” (Rafael, 2004 p.126)

Sousa (2003) refere que adquirir equipamento fotográfico e ter acesso aos recursos e capacidades técnicas nos dias de hoje, não implica um grande gasto financeiro nem exige muitas capacidades técnicas. Atualmente quase todo este equipamento é automatizado e permite ao sujeito não prestar preocupação em termos técnicos para melhor centra-se em aspectos estéticos de registo do motivo a ser fotografado.

CAPITULO II

METODOLOGIA

1. OPÇÕES METODOLÓGICAS - INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Este estudo insere-se numa perspetiva de investigação qualitativa, uma vez que a ação desenvolvida pelo investigador, em contexto escolar desenvolvida através da observação participativa.

A investigação qualitativa privilegia essencialmente a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos de investigação.

De acordo com Maycut e Morehouse (1994) (citado por Carrasco, J. E Hernandez, J. 2007, p.94) A investigação qualitativa pretende descrever e interpretar fenómenos educativos, como parte dos fenómenos sociais, estudando o significado das intenções das ações humanas na perspectiva dos interessados.

Segundo Bodgan, R. E Biklen, S. (1994), a investigação qualitativa possui cinco características que são relevantes para justificar a opção metodológica que tomamos e que são as seguintes:

Os investigadores qualitativos frequentam os lugares de “estudo” porque preocupam-se em conhecer o contexto.

Entende-se melhor as ações quando estas estão inseridas no seu contexto natural. Não se pode dissociar a ação do seu contexto sem que a ação perca significado, pois o comportamento humano é influenciado no contexto em que ocorre.

Neste estudo, foi a partir de uma exploração ao bairro de Campo de Ourique, previamente realizada pelo investigador, que foi definido todo o percurso a percorrer e foram assinalados pontos de interesse que se prendem com os conteúdos desejados.

De acordo com estes autores, a Investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são expressos por palavras e não em números.

Na investigação qualitativa, os investigadores procuram analisar os dados recolhidos em toda a sua riqueza, respeitando a forma como estes foram registados.

Ao recolher dados descritivos, os investigadores qualitativos abordam o mundo de forma mais atenta. Tudo pode constituir indicadores que permitam estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objetivo do estudo.

Nesta perspectiva, procurei descrever todas as minhas ações ao longo deste estudo, através de registos escritos, descritivos de todas as minhas ações a partir das notas de campo, o diário de bordo e o registo fotográfico que fui realizando em todas as atividades propostas. Esta descrição dos factos que se foram sucedendo ao longo desta investigação, proporcionaram-me um conjunto de informações significativas que permitem uma análise dos dados com maior precisão.

3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.

Na investigação qualitativa dá-se mais ênfase ao processo do que ao resultado.

Neste estudo, procurei valorizar e realçar aspetos do processo e não protagonizar o resultado final. Pretendi, estabelecer uma relação agradável com as crianças, e estimular o interesse e a motivação das crianças através das atividades propostas no decorrer do projeto.

Segundo Res (1980) “em estudos relativos ao ensino integrado nas escolas, os investigadores estudam primeiro as atitudes dos professores para com as crianças, estudando posteriormente o modo como tais atitudes são traduzidas em interações diárias, e o modo como estas representam atitudes iniciais...”(Bruni, (1980) e Ries, (1978), citado por Bodgan, R. E S. 1994, p. 48).

Os investigadores tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.

Os dados não são recolhidos com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses previamente colocadas.

As abstrações são construídas à medida que os dados particulares vão emergindo, vão se recolhendo e agrupando.

Valorização do significado da Ação

O modo como as pessoas vivem, como dão significado à vida relevante e como

tal, é necessário perceber quais as conjeturas que as pessoas fazem das suas vidas. Procura-se também certificar de que se está a aprender as diferentes perspectivas de forma adequada. Questiona-se os sujeitos da investigação com o objetivo de os perceber.

Esta investigação de carácter qualitativo, e de ação. Elliot (1993) (citado por Latorre, A. 2003,p.13,14) defende que a prática é um espaço de “aplicar a teoria ” mas que os docentes ao refletirem sobre a pratica releva muitas vezes que a teoria deverá ser reformulada e adaptada à realidade do dia a dia. Esta ideia vem marcar uma mudança crucial na educação. O docente reflexivo pode investigar as suas propostas educativas e construir valiosas teorias baseadas nas suas investigações.

Segundo Bodgan, R. E Biklen, S. (1994) “ A investigação –ação consiste na recolha de informação sistemática, com o objetivo de promover mudanças sociais”. (Bodgan, R. E Biklen, S. 1994. p.22)

Deste modo entende-se que numa investigação qualitativa, nem todos os investigadores recorrem às mesmas técnicas e procedimentos, tal como divergem quanto aos objetivos da sua pesquisa.

2. PROCEDIMENTOS

Esta investigação decorre da experiencia vivenciada ao longo da Prática Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.

A problemática em estudo emergiu ao longo do meu percurso académico e profissional na ação pedagógica. Procurei compreender em que medida os recursos audiovisuais estão inserida numa sociedade moderna e como potencializa estas aprendizagens, partindo das seguintes questões norteadoras:

Como pode a escola atual introduzir metodologias que permitam a utilização de recursos tecnológicos nas dinâmicas de sala de aula?

Podem os recursos áudio-visuais desenvolver competências nas aprendizagens formais propostas no programa do 1º ciclo?

Qual o papel do professor como promotor das aprendizagens centradas na criança

mediadas pelos recursos áudio-visuais?

A escolha da problemática surge a partir da prática observada e da vontade de implementar dinâmicas de intervenção pedagógica mais atuais, ligadas com a fotografia e a imagem.

Esta investigação privilegia o contexto da descoberta, antes e durante a recolha de dados, pelo processo dedutivo-exploratório partindo da elaboração da problemática e de questões norteadoras, cuja resposta conduzirá a uma maior compreensão do problema em estudo a partir do levantamento de dados em trabalho de campo.

Este estudo implica várias etapas: observação direta, recolha de dados através das notas de campo e registo diário de bordo e registo fotográfico. Desta forma pretendo articular a informação recolhida e procurar estar apta e dar respostas à minha problemática.

As atividades propostas permitem cumprir a intencionalidade do estudo e simultaneamente, preconizar aprendizagens ativas significativas, e cooperativas por parte das crianças. Tem como destinatários as crianças do 3ºano .

A partir das atividades propostas, pretendo integrar e desenvolver os conteúdos programados de acordo com o plano curricular da sala e as metas de aprendizagem, propostas pelo Ministério da Educação.

A área de curricular , escolhida para esta investigação, foi a área de Estudo do Meio. Privilegiei esta área, uma vez que considero possuir uma grande diversidade e potencial de aprendizagens. Permite descobrir e aprofundar os conteúdos desejados e possibilita a construção de aprendizagens através do contacto direto com o meio envolvente.

A partir desta temática, esta proposta, implica desenvolver atividades exploratórias em contexto de sala de aula e de exterior.

Pretendo disponibilizar como ferramenta tecnológica a máquina fotográfica e a imagem, no processo de aprendizagem numa perspetiva atual, mais criativa e motivadora.

Ao nível das aprendizagens pretendeu-se através do trabalho de campo,

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

dinamizar estratégias e práticas de ensino, tendo como recurso didático a máquina Fotográfica e a imagem. Deste modo, houve a intenção de que as crianças apreendessem os conteúdos com novas estratégias numa perspetiva de motivar os alunos e contribuir para um maior sucesso escolar .

O tempo estimado para esta proposta foi de aproximadamente 15 dias, dividida em 5 fases distintas: observação; abordagem ao tema; visita ao bairro; registo do passeio e a fase da elaboração e apresentação do cartaz.

Cada uma das fases oferece à crianças oportunidades diversas de aprendizagens.

Escolhi como proposta central deste projeto a visita ao bairro de Campo de Ourique ,uma vez que é a zona onde a escola está localizada, onde a maioria das crianças da turma vive e por considerar que este bairro oferece um potencial enorme de espaços culturais para desenvolver as aprendizagens desejadas.

FASES DA PROPOSTA:

OBSERVAÇÃO

A primeira fase pretendo dedicar a uma observação adequada e objetiva da realidade observada, para posteriormente realizar uma interpretação e análise da prática e dinâmicas encontradas.

Pretendo estabelecer uma boa relação com as crianças e adultos. Identificar nomes, reconhecer preferências, interesses e capacidades de cada criança. Compreender os horários, rotinas e dinâmicas da sala e recolher a informação necessária para os meus primeiros registos.

INICIO DA PROPOSTA DE ATIVIDADES

A segunda fase desta proposta consiste numa primeira abordagem ao tema pretendido. Será a partir da pergunta, “Conheces o teu bairro?” Que pretendo dar inicio a uma conversa com as crianças. A partir desta pergunta as crianças serão convidadas a

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

valorizar, reforçar, ampliar e sistematizar experiências e saberes acumulados sobre com o meio local, promovendo o bairro como objeto privilegiado de estudo.

Pretendo, deste modo a troca de informação e experiências entre as crianças e clarificação dos resultados finais a criar.

Nesta fase, serão ainda formados os 5 subgrupos dentro da turma. A definição dos critérios de formação dos grupos será elaborada de acordo com os interesses e as afinidades manifestadas pelos alunos em conformidade com o professor cooperante.

VISITA AO BAIROO DE CAMPO DE OURIQUE

A cada grupo será entregue uma máquina fotográfica e será realizada a explicação da sua funcionalidade.

Depois de relembradas as regras a respeitar durante a saída, as crianças, conduzidas por mim e pelo professor cooperante, serão encaminhadas a sair da escola , a explorar e interagir com o meio de acordo com a temática envolvente e anteriormente abordada em sala de aula.

As crianças serão convidadas a utilizarem como registo daquilo que observam o equipamento fotográfico disponibilizado. As fotografias registadas servirão para futura elaboração de um cartaz informativo.

Durante este percurso, previamente definido por mim, pretendo criar e encontrar oportunidades de aquisição e consolidação de conhecimentos e simultaneamente possibilitar a participação de uma forma ativa neste processo. Deste modo, serão abordados durante o passeio aspectos históricos, sociais, económicos e ecológicos, de acordo com o programa do 1º ciclo do ensino básico.

REGISTO DA SAÍDA

Após a saída, à chegada à sala as crianças terão a oportunidade de lanchar. Uma vez que é habitual, lanchem dentro da sala, durante esta ação, iniciarei uma conversa informal com as crianças sobre os aspetos mais significativos da saída e exploração do bairro.

De seguida será proposto às crianças que por escrito um pequeno comentário sobre a

saída e o material de registo utilizado.

Através deste registo, procurar-se-á a análise e compreensão das descobertas realizadas pelas crianças e das inter-relações natureza-sociedade, por parte das crianças. .

A partir deste registo, é minha intenção articular as diferentes áreas do programa, como a Língua Portuguesa. Assim, serve, simultaneamente, motivo e motor de aprendizagem nesta área.

Conforme vão terminando as crianças serão convidadas a sair da sala para irem almoçar.

ELABORAÇÃO DE UM CARTAZ

Nesta última, fase as crianças serão convidadas a elaborarem um cartaz informativo, a partir das imagens registadas.

Num primeiro momento, organizarei a disposição das mesas e cadeiras, e convidarei as crianças a sentarem-se por grupos nas mesas preparadas. Depois de sentadas irão ser relembradas as regras de funcionamento da sala e será efetuada a explicação da proposta seguinte.

Depois desta explicação, será entregue a cada grupo uma cartolina, cola e tesouras, e uma pasta que contem as fotografias por mim selecionadas e impressas em papel A4.

Num primeiro momento será pedido às crianças que recortem as fotografias e realizarem uma seleção de quais irão ser colocadas no cartaz. Posteriormente devem efetuar uma montagem numa cartolina e colar as fotos.

Para cada uma das fotos será pedido às crianças que legendem com uma frase que caracterize a imagem de uma forma convidativa.

APRESENTAÇÃO DO CARTAZ

Na fase da apresentação do cartaz elaborado, cada grupo será convidado a organizar uma forma de apresentação e a deslocar-se ao centro da sala, para fazê-lo.

Numa fase final será feita em conjunto com as crianças uma análise do processo e

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

dos resultados finais , recomendações ou ideias para futuras investigações.

De seguida irei abordar cada um dos instrumentos de recolha de dados , presentes neste estudo.

2. .1. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Os instrumentos de recolhas de dados adotada nesta investigação são: a observação direta e participativa, notas de campo e diários de bordo, registo fotográfico e análise documental.

2.1.1. NOTAS DE CAMPO E DIÁRIO DE BORDO

As notas de campo foram recolhidas através da observação participante e direta em contexto de sala de aula e de exterior.

Se inicialmente as notas de campo começaram por ser de carácter exploratório, no decorrer deste processo e a partir da delineação da problemática o enfoque desta recolha recaiu sobre: em que medida a fotografia promove a aprendizagem.

As notas de campo recolhidas para este estudo, baseiam- se em relatos descritivos de situações provocadas e espontâneas , interativas entre contextos de aprendizagens , e prendem- se com a aplicação dos instrumentos mediadores neste processo.

2.1.2. O REGISTO FOTOGRÁFICO

O registo fotográfico, foi efectuado ao longo de todo o estudo e permite recordar e situar no tempo e no espaço, de uma forma real e objetiva os factos passados, assim

como, analisar diferentes aspetos relevantes à problemática em estudo.

Segundo, Crewell (2007), o registo fotográfico é um método de recolha de dados e que as vantagens recaem no sentido em que os participantes podem partilhar diretamente a sua realidade de uma forma criativa.

2.2. TRATAMENTO DE DADOS

A análise de dados é o processo de organização sistemático da articulação da recolha de dados acumulada, com o objetivo de aumentar a compreensão destes mesmos dados.

A análise de dados envolve a descoberta de aspetos relevantes que se prendem com a investigação. Os dados recolhidos são de carácter descritivo e tenho como objetivo de investigação fazer a análise qualitativa interpretativa dos mesmos.

A técnica adotada para o tratamento dos dados foi a partir da análise dos dados sendo eles: a observação direta, as notas de campo, os diários de bordo e o registo fotográfico.

A análise documental constitui uma técnica muito valiosa de abordagem de dados qualitativos e complementa outras técnicas. .

Após a leitura das notas de campo, organizei os dados em grelhas, por ordem cronológica (anexo I) e integrei as inferências feitas às mesmas.

As notas de campo foram elaboradas em função do tema em questão no presente estudo.

Seguidamente, organizei os registos escritos dos diários de bordo também por ordem cronológica , Estes diários contêm registos de momentos vivenciados onde estão implicados, sentimentos e opiniões acerca destas observações. Após esta leitura e organização , selecionei partes que considerei úteis na formulação da solução à problemática presente neste estudo.

De acordo com as metas de aprendizagem referenciadas no programa do 1º ciclo do Ensino básico, na unidade curricular da área de Estudo do Meio, pretendo ir ao encontro dos seguintes objetivos:

Identificar elementos básicos do Meio Físico envolvente

Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à História e à Geografia de Portugal.

Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente, assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.

Selecionar diferentes fontes de informação e utilizar diversas formas de recolha e de tratamento de dados simples.

Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

Uma vez que o público alvo desta proposta, são as crianças do 3ºano, no âmbito de Estudo do Meio, os conteúdos abordados ao longo das atividades propostas, encontram-se inseridos nos domínios, “À descoberta dos outros e das instituições” e “ À descoberta das inter-relações entre os espaços, onde estão enquadradas os seguintes objetivos específicos:

- Identificar figuras da história local presentes na toponímia, estatuária, tradição oral...
- Conhecer factos e datas importantes para a história local (origem da povoação concessão de forais, batalhas, lendas históricas...).
- Conhecer vestígios do passado local: construções (habitações, castelos, moinhos, antigas fábricas, igrejas, monumentos pré-históricos, pontes, solares, pelourinhos...);- alfaias e instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; costumes e tradições locais (festas, jogos tradicionais, medicina popular, trajes, gastronomia...); feriado municipal (acontecimento a que está ligado).
- Reconhecer a importância do património histórico local.

Em relação às TIC, no processo ensino aprendizagem, importa referir algumas das Metas finais de Aprendizagem descritas pelo Ministério da Educação para as Tecnologias de Informação e Comunicação que contemplam 4 domínios: Informação, Comunicação; Produção; e, Segurança .

Cada um destes domínios, apresenta como metas finais:

Informação – Capacidade de procurar e de tratar a informação de acordo com objectivos concretos: investigação, seleção, análise e síntese dos dados.

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Comunicação – Capacidade de comunicar, interagir e colaborar usando ferramentas em ambientes de comunicação em rede como estratégia de aprendizagem individual e como contributo para a aprendizagem dos outros.

Produção – Capacidade de sistematizar conhecimento com base em processos de trabalho com recurso aos meios digitais disponíveis e de desenvolver produtos e práticas inovadores.

Segurança – Capacidade para usar recursos digitais no respeito por normas de segurança.

2.3. PARTICIPANTES NO ESTUDO

Este estudo assenta no paradigma qualitativo e foi elaborado a partir da Prática de Ensino Supervisionada no Mestrado de EPE e 1º CEB. A problemática presente advém da constatação observada ao longo do meu percurso académico e profissional. Neste processo, surgiram questões que se prendem com a fotografia como meio facilitador da aprendizagem no 1º ciclo.

Considerarei como participantes de estudo, os sujeitos que se seguem:

As crianças envolvidas nesta investigação, pertencem ao 4º ano, uma turma composta por 25 alunos, sendo 10 crianças do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

Durante o período do estudo realizado em campo, tive a oportunidade observar a prática do professor cooperante em contexto de sala de aula e o modo como praticava a sua ação pedagógica. Observei e participei diretamente neste contexto e interagi com os sujeitos da investigação. Contudo, procurei manter a imparcialidade necessária ao registo e à análise comportamental dos dados descritos observados, de acordo com o objeto de estudo.

De referir que as aprendizagens a atingir ao longo deste processo metodológico, integram as metas propostas pelo programa do ensino básico do ministério da educação

O professor cooperante acompanhou todo o processo em estudo. A partir das questões por mim colocadas, procurei compreender o porquê de determinados comportamentos e opções metodológicas.

O professor, assume a sua pedagogia como participativa, embora tendo momentos de transmissão de conteúdos, procura sempre dar abertura aos alunos, para

intervirem, colocarem questões ou trocaram ideias e opiniões.

No sentido de dar resposta às questões norteadoras, pretendo analisar o projeto a partir das diferentes fases do seu processo.

Capítulo III- Análise e tratamento de dados

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma análise reflexiva da investigação realizada, cuja finalidade será dar resposta às questões que serviram de alicerces a este estudo.

Todo o processo em estudo, implicou a reflexão, levantou questões pertinentes que se traduziram num estudo aprofundado, que visa a compreensão da temática escolhida, na procura de respostas, fundamentadas, através da análise dos resultados dos dados obtidos.

De seguida, apresento os dados recolhidos no âmbito do trabalho de campo e a concepção dos autores acerca desses dados, bem como a minha interpretação dos mesmos, relativamente.

Pretendo analisar o projeto a partir das diferentes fases para dar resposta às questões norteadoras. A análise destas questões será feita a partir da descrição de todo o processo:

Análise do desenvolvimento das atividades propostas e das diferentes fases do seu processo:

1ª FASE – OBSERVAÇÃO

Para esta fase, conforme descrevo em diário:

“Numa fase de preparação, preocupei -me em investigar e aprofundar os meus conhecimentos a partir de autores nas diferentes áreas da educação. Planeei as atividades e partilhei com o professor cooperante as minhas ideias e intensões. Em conformidade, estabeleci regras e preparei o material necessário para cada atividade, nomeadamente a

recolha do equipamento fotográfico, entre amigos e familiares.

Defini o percurso a realizar com as crianças e previamente desloquei-me por ele a fim de captar os pontos de interesse e potencialidades que se prendem coma ação pedagógica e com os conteúdos desejados na área de estudo do –meio.” (Diário de Bordo 1ª Fase)

Após esta primeira fase de organização e planeamento das propostas envolvidas, fui para campo, isto é, dediquei-me ao contexto de sala de aula onde, tive a oportunidade de observar as práticas, dinâmicas, rotinas e aprendizagens do grupo de crianças e de cada uma em particular.

Segundo Hohmann e Weikart (2009), um facilitador de aprendizagens, requer apreço, carinho, confiança, respeito pelo aprendiz e deste modo o clima para que haja aprendizagem fica fortalecido.

Uma vez que pertenço à equipa escolar como monitora da CAF, a maior parte das crianças conhece-me bem e já existe uma relação estabelecida entre mim e cada uma delas, embora num contexto e registo diferente. Neste sentido, preocupei-me que as crianças identificassem-me como um elemento ativo nas suas aprendizagens.

Assim, nesta primeira fase , para uma maior aproximação deste grupo, procurei estar presente, observar, interagir e acompanhar de perto em contexto de sala de aula e as aprendizagens envolvidas.

De acordo com o diário:

Centrei -me mais na observação, na recolha de informação e no acompanhamento individual de cada criança. Procurei compreender a dinâmica diária das crianças e adultos assim como o espaço onde se movimentam, nomeadamente a disposição das mesas e dos materiais.

Procurei memorizar o nome de todas as crianças, participar nas atividades propostas pelo professor e envolver-me nos conteúdos programados, compreendendo deste modo o funcionamento do grupo, em contexto de sala. (Diário de Bordo 1ª Fase)

Após o professor e eu termos explicado o motivo da minha presença na sala, e de eu ter realizado uma breve apresentação da proposta envolvente, as crianças mostraram-se curiosas e expectantes, quanto à temática e atividades a desenvolver.

Colocaram questões, mostraram-se interessadas e disponíveis.

Trata-se portanto de um grupo bastante ativo, comunicativo, que partilha acontecimentos, e criativo nas suas opiniões.

2ª FASE – INÍCIO DA PROPOSTA DE ATIVIDADES

Assumindo que a criança é por natureza curiosa, que aprende com os outros significantes todo o paradigma educacional é utilizando como força motriz da aprendizagem a sua ação e a sua sede de conhecer. Deste modo a aprendizagem torna-se significativa pelo envolvimento ativo da criança.

Assim, numa primeira abordagem à temática do projeto, procurei levantar questões sobre o conhecimento das crianças sobre o bairro em que a escola estava situada. Procurei ouvir as crianças e promover a partilha de saberes e conhecimentos.

De acordo com o diário, um dos meus princípios orientadores para esta conversa é:

“A participação, a construção do pensamento, e o interesse da criança, durante esta conversa, são alguns dos fatores da dinâmica que pretendo estabelecer. As crianças mostraram vontade de participar, respeitaram adultos e colegas e revelaram vontade em partilhar conhecimento e experiências vividas no bairro.”

A coordenação destes fatores representa, talvez, o maior desafio para o novo perfil do professor, na medida em que este deve ter uma atitude reflexiva, de observação, de escuta atenta, de partilha de experiências vivenciadas, de responsabilidade e do respeito pelo contexto sociocultural da criança para que seja possível estabelecer relações de confiança e afeto.

Este princípio orientador, promove na criança, o seu desenvolvimento equilibrado, integral, potenciador das capacidades, competências e habilidades de cada criança na sua individualidade e como pertença de um grupo tornaram-se ponto fulcral para muitas metodologias pedagógicas como por exemplo o Movimento da Escola Moderna, Movimento Reggio Emilia, movimento High Scope entre outros.

No desenvolvimento desta conversa, pressupõem-se que exista um mediador que constitua modelo de atuação para a criança. Nesta relação construtiva, o professor deve revelar-se coerente, persistente, flexível e paciente, para que a criança possa desenvolver

os seus referenciais internos de modo consistente e estruturante da sua vida futura.

Este processo é estruturante quer para a criança quer para o educador/professor ao longo do seu percurso pessoal e profissional.

Conforme referi em Nota de Campo:

“O interesse e curiosidade por parte das crianças foi notável, a partir do momento em que referi que iríamos dar um passeio pelo bairro a fim de observarmos pessoalmente as suas características. Contudo, revelaram maior entusiasmo quando referi que iria disponibilizar equipamento fotográfico, para servir de forma de registo do passeio. (Nota de Campo nº 2)

Segundo Rafael (2004) os conteúdos que ensina e a forma como o faz podem resultar em estados de espíritos agradáveis, favorecendo deste modo o processo ensino e aprendizagem.

Foi a partir desta primeira conversa informal em conjunto com as crianças que procurei integrar os conteúdos desejados e despertar o interesse e motivação.

Conforme referi no diário:

“Após esta primeira abordagem teórica sobre a temática colocada, propus a cada criança que efetuasse um desenho ilustrado sobre o bairro e algumas das suas características abordadas durante esta conversa. As crianças aderiram e elaboraram os desenhos pedidos. Na análise e resultado destes desenhos foi possível observar os elementos que as crianças desenharam, resultaram da influência da conversa anterior, isto é as crianças desenharam a escola, a igreja, o cemitério e o jardim da parada, o mercado de campo de Ourique entre outras atrações reveladas.” (Diário de Bordo 2ª fase)

As ilustrações elaboradas pelas crianças, proporcionaram uma maior consolidação da temática envolvida por parte das crianças e após a sua análise pude compreender quais os pontos de maior referência para as crianças e o modo como os representam.

3ª FASE- VISITA AO BAIRRO

Atualmente, de acordo com Sousa, 2003, as máquinas fotográficas encontram-se cada vez mais acessíveis e contêm muitas funcionalidades, sendo a maior parte delas

automatizadas, permitem deixar a mente livre de preocupações técnicas, como a focagem e a rapidez e deste modo apresentam-se mais disponíveis para os aspectos estéticos e o motivo a ser fotografado.

Quando distribuí as máquinas fotográficas a cada grupo e expliquei a sua funcionalidade, foi perceptível a fácil relação que as crianças estabelecem com este equipamento. Mostraram que sabiam manuseá-la e que através de algumas tentativas técnicas, facilmente dominavam as diferentes funcionalidades deste equipamento nomeadamente: apagam as fotografias, criam efeitos, ou focam a imagem pretendida.

Conforme referi em nota de campo nº 3:

“Entreguei uma máquina fotográfica a cada grupo e expliquei a sua funcionalidade. As crianças, compreenderam e revelaram-se familiarizadas com este equipamento sem apresentar dificuldades no seu manuseamento” (Nota de campo nº3)

Na era em que vivemos, a era digital, orientou-me para a utilização da máquina fotográfica como recurso de aprendizagem por forma não só a mediar a aprendizagem, mas a torná-la mais fácil e agradável.

Carreiro (2010) defende que a fotografia constitui uma expressão artística, uma representação da realidade em forma de arte. Segundo o autor, as fotografias podem ser definidas como imagens permanentes e que revelam grande importância, além de ser um instrumento de comunicação diária, deve ser utilizado como um recurso dinamizador de aprendizagens.

Neste sentido, procurei a partir desta fase, apresentar exemplos de iniciativas de promoção da integração das tecnologias no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo proporcionar a exploração de diferentes contextos ambientais e equipamentos de registo e aprendizagem.

Conforme referi em nota de campo nº 2:

“O interesse e curiosidade por parte das crianças foi notável, a partir do momento em que referi que iríamos dar um passeio pelo bairro a fim de observarmos pessoalmente as suas características. Contudo, revelaram maior entusiasmo quando referi que iria disponibilizar equipamento fotográfico às crianças, para que servisse de forma de registo do passeio”.(Nota de campo, nº 2)

Pelos comportamentos observados e registados, fui percebendo que as experiências vividas pelas crianças, durante o percurso, tiveram um impacto muito significativo junto das mesmas, quer pelo contexto ou pela forma de registo do mesmo.

Podemos então dizer que o ato de fotografar pode proporcionar inúmeras potencialidades pedagógicas, ao desenvolvermos e aprofundarmos as áreas de conteúdo, consoante a nossa intencionalidade pedagógica.

Durante o percurso até ao geomonumento, as crianças tiveram a liberdade de registarem imagens fotográficas dos pontos de interesse pessoais, conforme referi em diário de bordo na 3ª fase:

“As fotografias registadas, revelam grande pormenorização por parte das crianças, isto é, as crianças selecionaram os objetos e focaram a objetiva no sentido de aumentar aquilo que realmente lhes estava a chamar a atenção, como por exemplo: vasos, janelas, candeeiros, letreiros, entre outras curiosidades”

As crianças permaneceram junto deste geomonumento durante algum tempo e colocavam-se em posições estratégicas a fim de obterem o melhor ângulo e perspetiva da imagem que queriam fotografar.”(Diário de bordo- 3ª fase)

Do ponto de vista quer da fotografia livre ou da fotografia orientada e após os conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente em contexto de sala de aula, os comportamentos e registos fotográficos efetuados pelas crianças, revelaram curiosidade, pormenorização, sensibilidade e sentido estético, permitindo deste modo a construção de conceitos e significados por parte da criança em relação aos conteúdos desejados.

Conforme referi em diário:

“A exploração do bairro revela-se um ilimitado de estímulos de aprendizagem e a partir do seu registo fotográfico foi permitido à criança concentrar-se nos elementos que livremente lhe suscitaram interesse” (Diário de bordo 3ª fase)

A partir desta proposta, pretendi por um lado que as crianças valorizassem o geomonumento como parte importante do património local e nacional e por outro, procurei proporcionar às crianças momentos livres e espontâneos que conduzissem a registo de particularidades e curiosidades, despertando assim a criatividade e

sensibilidade estética da criança.

De acordo com os dados obtidos no diário na 2ª fase:

“Conforme planeado, sugeri que o geomunimento fosse o único elemento comum a todas os grupos a ser registado pelas crianças. Deste modo apliquei a fotografia orientada e pretendi que reconhecessem o seu valor patrimonial. Para proporcionar a exploração e o registo livre por parte das crianças, propus que durante este percurso registassem outros elementos caracterizadores do bairro e apresentei alguns exemplos como sugestão. (Diário de Bordo 2ª fase)

Nesta perspetiva, procurei organizar e estruturar as atividades de forma a envolver as crianças, motivar, despertar a curiosidade espontânea proporcionar momentos de aprendizagem significativos, no sentido de promover o desenvolvimento de capacidades e competências pessoais e sociais das crianças e conduzir a um sucesso nas suas aprendizagens.

Neste sentido, importará ter conhecimento de metodologias de trabalho pedagógico que, possam ser utilizadas para proporcionar à criança meios de desenvolvimento das suas capacidades, fazendo-a sentir-se realizada e competente.

Procurei ter uma atitude de observação, de escuta atenta, de partilha de experiencias vivenciadas, de responsabilidade e do respeito criar iniciativas de aprendizagem, procurei ser coerente, persistente, flexível e paciente, para que as crianças possam desenvolver os seus referenciais internos de modo consistente e estruturante da sua vida futura.

Segundo Schaffer (2004) uma parte do processamento de informação e da memoria é obtido conforme o significado e as representações das experiencias do passado e que são surpreendentes quando têm boas razões para se lembrarem. , é a partir desta interação e das experiencias pessoais vivenciadas pelas crianças, durante este passeio, que pretendo que esta vá adquirindo competências sociais e pessoais, novas aprendizagens e vai construindo o seu pensamento.

Ao longo do passeio, foi evidente o empenho e motivação por parte das crianças. Durante toda esta ação foi com muita satisfação que observei e interagi com as crianças que mostravam-se curiosas para ver o resultado dos seus registos fotográficos.

Todo este processo permitiu à criança, desenvolver a percepção visual, a sensibilidade

estética, a consciência crítica e a expressão, nos domínios da informação, comunicação e da linguagem visual.

A partir desta exploração, foram proporcionadas às crianças diversas oportunidades de aprendizagem e conhecimento de uma forma livre e espontânea, permitindo deste modo que esta construa o seu próprio conhecimento . Permitiu a identificação de elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura do bairro em determinadas épocas específicas e o reconhecimento de elementos como produto e agente do processo histórico-cultural em que se enquadra.

Conforme referi no comentário à Nota de Campo, durante este percurso criaram-se oportunidades de aquisição e consolidação de aprendizagens e conceitos anteriormente abordados em contexto de sala com o professor de acordo com a nota de campo nº 4:

“Atenta a T. revelou interesse sobre a placa, e reconheceu este elemento como um registo importante a fotografar. Após ter tirado várias fotografias à placa, dirigiu-se a mim e referiu que o professor já falou na Ditadura nas aulas. “ (Nota de campo nº4)

Tal como referi no comentário referente a esta nota:

“A partir desta conversa procurei de uma forma espontânea e abrangente desenvolver em conjunto com as crianças alguns conceitos tais como: Ditadura e Democracia e o conceito de revolução, com o intuito de proporcionar momentos de aprendizagem e a compreensão da citação escrita na placa observada. Deste modo, pretendo promover a aquisição e a articulação dos conteúdos anteriormente abordados. Permitindo desta forma que a criança relacione saberes e construa o seu conhecimento de uma forma livre exploratória e criativa” (Nota de campo nº 4)

Deste modo, de acordo com a teoria sócio-construtivista, pretendo promover a aquisição e a articulação dos conteúdos anteriormente abordados. Permitindo desta forma que a criança relacione saberes e construa o seu próprio conhecimento.

As crianças encontravam-se muito expectantes em relação ao geomonumento e perguntavam com alguma insistência o local onde este se encontrava. Revelando interesse e motivação.

Quando chegaram ao geomonumento, as crianças mostraram-se muito

interessadas em tirar muitas fotografias, não somente ao próprio rochedo, como aos letreiros que o identificam, onde contêm toda a sua explicação.

De acordo com o diário de bordo: "As crianças permaneceram junto deste geomonumento durante algum tempo e colocaram-se em posições estratégicas a fim que obterem o melhor ângulo e perspetiva da imagem que querem fotografar"(Diário de bordo-3ª fase)

4ª FASE- REGISTO ESCRITO DA VISITA

Após a visita ao bairro, e depois de uma breve conversa , onde se realçou os aspectos mais significativos do passeio, propus ao grupo de crianças que descrevessem em poucas linhas o que para elas tinha sido relevante neste passeio e alguns aspetos significativos de salientar.

De acordo nota de campo nº 6:

"Através da análise e observação dos registos escritos, efetuados pelas crianças já em sala de aula, pude constatar que várias crianças, referiram que um dos aspetos mais significativos deste passeio, foi o facto de terem descoberto uma local com casas diferentes dos restantes prédios, e das características particulares e invulgares numa cidade. Intitularam este local como "uma pequena aldeia dentro da cidade" (Nota de campo nº 6)

:

De acordo com o reisto da 4ª fase do diário de bordo e com o resultado final dos registos efetuados, descrevo algumas das respostas escritas pelas crianças:

D: " Neste passeio senti que onde eu vivo, à coisas que nunca tinha visto"

S: "Eu senti-me um investigador"

A: " Eu senti que foi muito giro e gostei daquela zona pequenina"

A: "Eu olhei com mais atenção e descobri coisas novas"

B: " eu senti alegria em tirar tantas fotos"

(Diário de bordo 4ª fase)

Segundo os registos efetuados pelas crianças e os testemunhos registados em diário de bordo, as crianças revelaram interesse e satisfação, conduzindo deste modo a uma aprendizagem espontânea e criativa, no sentido de ir ao encontro dos conteúdos desejados.

5ª FASE- ELABORAÇÃO O DO CARTAZ

Para a fase da elaboração do cartaz, de acordo com descrito no diário de bordo:

“Para esta fase, preocupei-me em organizar previamente, todo o material necessário à concretização desta proposta. , desde a disposição das mesas e cadeiras de forma a que cada grupo de 5 crianças de pudessem sentar em redor de uma mesa. Elaborei a seleção das fotografias registadas por cada grupo, enquadrei-as de forma a que ficassem 6 fotografias em cada página, imprimi em folhas A3 e entreguei a cada grupo uma pasta contendo as fotografias registadas”
(Diário de bordo 5ª fase)

Deste modo pretendi aproveitar o tempo dispensado, da maneira mais proveitosa e satisfatória.

O resultado das fotografias registadas pelas crianças , permitiu que estas valorizassem e constatassem o resultado do seu trabalho.

O processo de elaboração dos cartazes permitiu às crianças compreenderem o seu valor pedagógico e artístico, assim como as suas potencialidades de informar e comunicar.

Ao se tornarem as próprias autoras das fotografias, as crianças na fotografia livre, desenvolveram critérios de seleção de objetos por temas, perspectivas e ângulos. Desta forma, relembram as imagens e os conhecimentos adquiridos através das mesmas.

Estar sentada com as crianças em pequenos grupos, possibilitou-me a oportunidade de acompanhar de uma forma mais individual cada criança.

De acordo com as notas de campo nº 4 esta apresentação foi possível constatar as inúmeras aprendizagens que ocorreram nas diferentes áreas de conteúdo. As crianças envolveram e empenharam-se nas atividades propostas, adquiriram e partilharam conhecimentos entre elas.

6ª FASE: APRESENTAÇÃO DO CARTAZ

Durante a fase de apresentação dos cartazes, onde foi pedido às crianças que explicassem o trabalho realizado, as crianças demonstraram segurança e falaram para adultos e colegas de uma forma perceptível e dinâmica. Demonstraram os conhecimentos

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

adquiridos e explicaram aos colegas os motivos das fotografias seleccionadas de acordo com a nota de campo nº 9.

“Durante a fase de apresentação dos cartazes elaborados pelas crianças, o P. questionou o motivo de um dos grupos. ter colocado a fotografia de uma flor, uma vez que flores existem em todo o lado, ao que o B respondeu que tal como tinha escrito na legenda era para referir que o bairro era florido e que nem todos os “meninos” vivem em bairros com muitas flores.”(Nota de campo nº 9)

A apresentação dos cartazes, proporcionou às crianças momentos de partilha entre as crianças e a sua valorização dos trabalhos efetuados.

Capítulo IV

Considerações finais

Ao longo do meu percurso, académico e profissional, compreendi que a criança aprende através da ação, explorando, compreendendo, verificando e validando saberes.

Considero que este estudo contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional, na medida em que reforçou as minhas convicções educativas, relativamente às vantagens dos recursos audiovisuais no contexto das aprendizagens formais, indo ao encontro das crenças de autores de referência na área da educação tais como Vigotsky (1987), Freire (1997), Roldão (1999) Sousa (2005), entre outros.

Desta forma, emergiu a necessidade de compreender qual a importância dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais começando por responder às questões suscitadas:

A primeira questão: Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Refletindo sobre a sociedade atual e de que forma as novas tecnologias tiveram influência no processo educativo, através deste estudo, tive a oportunidade de aplicar e compreender, alguns dos métodos pedagógicos promotores de uma aprendizagem ativa, significativa e cooperativa mas também compreender a necessidade de habilitar profissionais, na utilização de outros recursos que acompanhem a evolução da sociedade atual recorrendo a novas tecnologias.

Tentei compreender se a partir do modelo sócio-construtivista, o aluno tem maior capacidade de integrar mais conhecimentos e informação se utilizar recursos que impliquem a sua participação ativa, pois para permitir à criança uma liberdade e acesso a saberes no sentido de se tornar um cidadão consciente e interveniente numa sociedade que se encontra em constante evolução.

Se já tinha consciência que a criança constrói aprendizagens significativas de uma forma ativa, foi a partir da proposta realizada do percurso pelo bairro com as crianças e através da interação com os pares e outros adultos significativos, que

compreendi melhor a articulação da teoria destes modelos pedagógicos com a prática vivenciada. As metodologias impulsionadoras de aprendizagens ativas, significativas e cooperativas permitem que a criança se teste e consciencialize as suas aptidões e dificuldades.

Assumindo que a criança é por natureza curiosa, que aprende com os outros significantes, todo o paradigma educacional é alterado, utilizando como força motriz da aprendizagem a sua ação e a sua sede de conhecer, a partir da sua participação num projeto desta natureza.

A proposta da elaboração de um cartaz a partir da montagem das fotografias registadas anteriormente pelas crianças em sala de aula, acrescentou mais um desafio estimulante para as mesmas, uma vez que mostraram-se empenhas e colaboraram entre elas para o sucesso do resultado final do cartaz. Esta cooperação, promoveu o desenvolvimento equilibrado, integral, potenciador das capacidades, competências e habilidades de cada criança na sua individualidade e como pertença de um grupo tornaram-se ponto fulcral para muitas metodologias pedagógicas como por exemplo o Movimento da Escola Moderna, Movimento Reggio Emília, movimento High Scope entre outros.

Assim, compreendi que a escola tem um papel fundamental e pode introduzir metodologias que permitam apoiar a alteração do papel do professor através da utilização dos recursos tecnológicos no aprofundamento de conteúdos programáticos ou aprendizagens formais a partir da exploração em campo.

A escola deve diversificar métodos pedagógicos e introduzir os recursos tecnológicos, como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, tornando assim este processo mais estimulante e agradável. A partir das atividades propostas, procurei realizar uma exploração em campo, proporcionar o contacto direto com materiais em estudo e a reflexão dos mesmos, assim como utilizar diferentes técnicas e métodos de trabalho.

A partir das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos, compreendi que utilização destes recursos audiovisuais, com intencionalidade pedagógica tornam-se num valioso instrumento de recurso no processo ensino e aprendizagem.

Em relação à segunda pergunta norteadora desta investigação: Qual o papel do professor como promotor das aprendizagens centradas na criança mediadas pelos

recursos audiovisuais?

Tornou-se evidente à medida que se aprofundou o enquadramento teórico a necessidade de emergir um novo perfil de professor, que acompanhe as evoluções tecnológicas, uma vez que vivemos na era da informação, comunicação e tecnologia. O professor tem de saber coordenar processos, promover a reflexão, planear e reformular atividades com intencionalidade, proporcionando o contacto com materiais diversos. Importa ter em conta o contexto da criança respeitando o que ela já sabe, mas também assumir a cultura da instituição com os seus princípios orientadores.

A partir do equipamento audiovisual disponibilizado, durante as várias fases, procurei facilitar o sucesso das aprendizagens, proporcionando momentos significativos e valorizando deste modo as experiências vividas pelas crianças. Neste sentido, as atividades propostas, pretenderam proporcionar às crianças vivências diferenciadas, para que estas acumulem memórias significativas e ao mesmo tempo gratificantes, estimulando e motivando deste modo o gosto por aprender. Procurei ser criativa e diversificar as atividades, implementando as propostas planeadas e procurando articulá-las com as diferentes áreas de conteúdo.

Conclui que através dos recursos audiovisuais, o professor pode intervir pedagogicamente, abordando as áreas de conteúdo que pretende desenvolver e acima de tudo, fazendo-o de um modo criativo e estimulante, como é desejável ao longo de todo o processo escolar das crianças.

Por fim dando resposta à terceira pergunta norteadora deste estudo: Se podem os recursos audiovisuais desenvolver competências nas aprendizagens formais propostas no programa do 1º ciclo?

Consideramos que o processo e os resultados desta investigação evidenciaram as potencialidades tecnológicas e refletiram o interesse e motivação por parte das crianças.

A partir das atividades desenvolvidas as crianças foram conduzidas a procurar informação, observar e comparar imagens. As crianças, adquiriram conhecimentos desejados de acordo com as metas curriculares propostas pelo Ministério da Educação relativas à utilização destes recursos tecnológicos.

No que diz respeito à utilização da fotografia, esta experiência, demonstrou que as crianças são capazes de interiorizar noções básicas sobre planos, ângulos, perspectiva,

sequências e composição.

Do ponto de vista técnico, foi permitido à criança, manipular a máquina fotográfica e adquirir, maior controlo e técnicas sobre ela, do mesmo modo tiveram que partilhar este equipamento, entre os elementos de cada grupo, promovendo assim, a aprendizagem cooperativa.

De acordo com as metas de aprendizagens propostas pelo programa do ME, neste estudo, foi possível, valorizar a importância dos recursos audiovisuais como fonte de prazer estético e como parte integrante do património cultural, construindo ativamente para o seu respeito e conservação.

Esta experiência, confirmou que a partir dela, as crianças adquiriram conhecimentos de uma forma significativa e serviu também uma eficaz ferramenta de interação e cooperação entre as crianças.

Este estudo apresenta algumas das diferentes estratégias de ensino e aprendizagens de sucesso ligadas às novas tecnologias e à fotografia. Estes métodos e estratégias possíveis de aplicar em qualquer área de conteúdo, deixam em aberto a várias possibilidades de ter uma continuação, nomeadamente no aprofundamento da informática e as potencialidades ao nível educacional que dela advêm.

Considero que os recursos áudio- visuais, transformam-se assim em importantes instrumentos de mediação e que permitem desenvolver competências nas aprendizagens formais propostas no programa do 1º ciclo do Ensino Básico.

Uma vez que integro a equipa escola, profissionalmente, como monitora da C.A.F, este estudo exigiu o respeito do funcionamento escolar, as devidas autorizações e um esforço nas articulações dos dias e horários por parte de todos os envolvidos, de forma a não prejudicar o funcionamento escolar nem o meu desempenho profissional.

Como futura professora, considero que tenho o papel de estimular as capacidades das crianças, incentivando-as a explorarem por si mesmas e proporcionar-lhes os instrumentos mediadores de aprendizagem, de forma a facilitar e estimular o gosto e confiança, na construção do seu processo de aprendizagem.

Acresce dizer que este estudo resultou numa experiência muito enriquecedora, pelo muito que aprendi e pela estimulante visão que me deu do futuro do processo de ensino-aprendizagem.

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto :Porto Editora

Cortesão, L. (2000). *Ser professor. Um ofício em risco de extinção?* Reflexões sobre as práticas educativas face à diversidade no limiar do sec. XXI.

Cohen,L, Manion, L & Morrison, K (2007) *Research methods in education*. London: Rout ledge

Dolle, J. M. (2005). *Para compreender Jean Piaget*. Lisboa: Instituto Piaget

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação científica*. Lisboa: Monitor

Freire, P.(1987). *Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*. - Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra.

Formosinho, J. *et al.* (1992). *Formação Pessoal e Social*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Formosinho, O.J.Lino, D. & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora

Gomes, M.H. (6 de janeiro). O despacho nº 50/2005 e a diferenciação pedagógica. Obtido em 28 novembro de 2008, de Psicopedagogia.

Hans G.F. & Wachs H.(1995) *Piaget na prática escolar: A criatividade no curriculum Integral*. São Paulo: Ibrasa

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Hérbert M.L. Goyette G. & Boutin G. *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas* (3ª edição) Lisboa: Instituto Piaget

Langford, M. (1986). *Fotografia Básica* (4ª edição) Lisboa.

Miranda, L. M. & Bahia S. (2005). *Psicologia da Educação. Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. Lisboa: Relógio D'Água Editores

Moreira, P. (2004). *Ser Professor : competências básicas*. Porto: Porto Editora.

Osório, A. J., & Vidal-Puga, M. P. (Orgs.) (2007). *As tecnologias de informação e comunicação na escola* (Vol. 2.). Braga: Universidade do Minho - Centro de Investigação METAFORMA.

Paquete de Oliveira, J.M. Cardoso, G. & Barreiros J. (2005). *Comunicação, cultura e tecnologias da informação*. Quimera

Perrenoud, P. (1993). *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação. Perspectivas Sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Roldão (1993). *Os professores e a gestão do currículo; Perspetivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora

Sanches.I. (2005). *Compreender, Agir. Mudar, Incluir. Da investigação- Ação à Educação inclusiva*. Revista Lusofona de investigação.

Santos, J. (1966). *Educação estética no ensino escolar*. Publicações Europa América

Shaffer, H.R. (2004). *Introdução à Psicologia da Criança*. Lisboa: Instituto Piaget

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Simão, A. M. V., Sousa, C. Marques, F., Miranda, G. L. Freire e outros. (2010) *Psicologia da Educação: Temas de desenvolvimento, Aprendizagens e Ensino*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Sousa, A.B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Lisboa: Instituto Piaget

Spitzing, G. (1985). *Criatividade em fotografia: O quê? Como? Onde?* Editora Tecnoprint S.A.

Vygotsky, L. (2000). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Weikart, M.H. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbienkian

Webliografia

Direção Geral da Educação – www.dge.mec.pt
<http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/apresentacao/>

Coutinho (2008) “Metodos de investigação em educação”
http://faadsaze.com.sapo.pt/12_tecnicas.htm a 21 de Novembro de 2014

Inforquai. Fotografia digital. Consultado em www.inforquali.pt a 8 de janeiro de 2014

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?

Como tirar partido dos recursos audiovisuais nas aprendizagens formais do 1º ciclo do Ensino Básico?